

BIBLIOTHECA NACIONAL

GONZAGUEANA

da

Bibliotheca Nacional

Catálogo organizado pelo bibliothecario

Emmanuel Eduardo Gaudie Ley

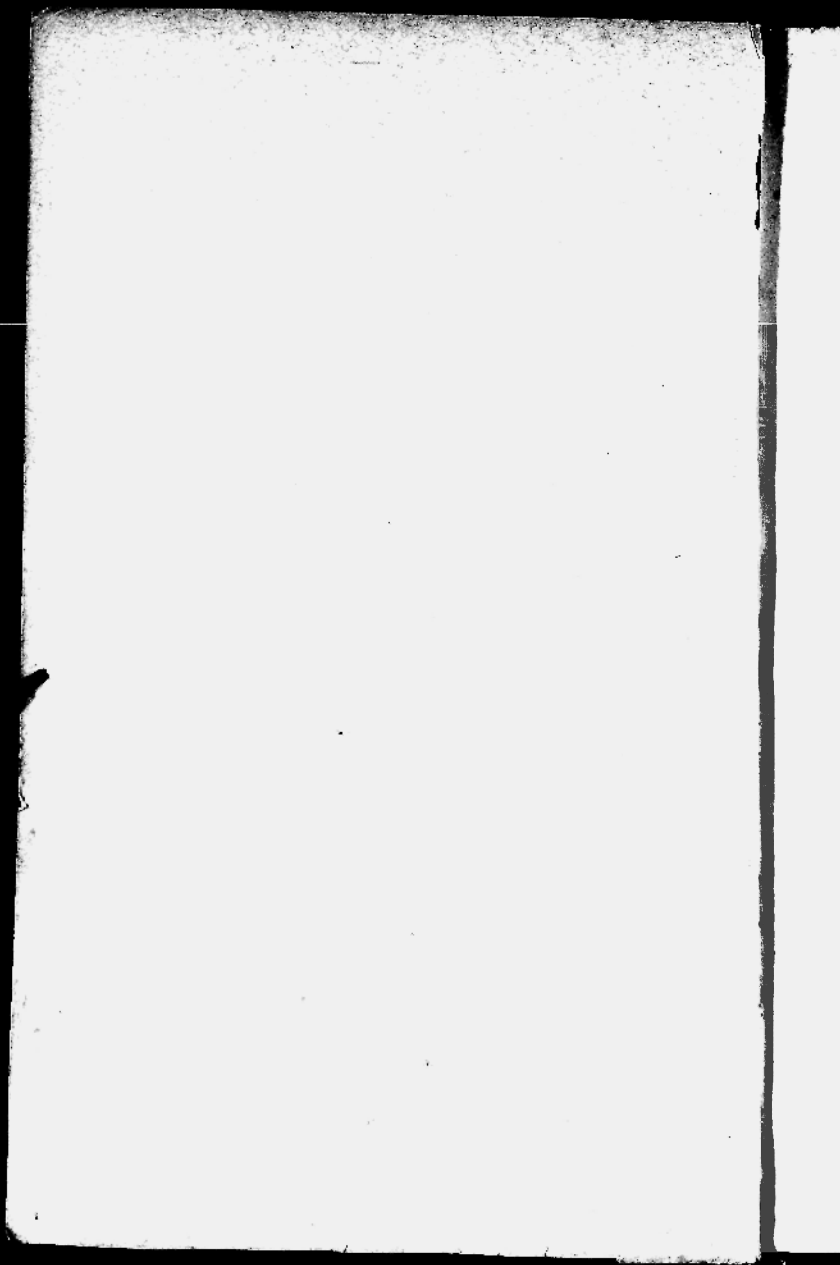
DIRECTOR DA 1.^a SECÇÃO



RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL

1936

4-243



BIBLIOTHECA NACIONAL

GONZAGUEANA

da

Bibliotheca Nacional

Gonçalves regimado pelo Bibliotecário

Emmanuel Eduardo Gaudie Ley

DIRECTOR DA BIBLIOTHECA



RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL

1936

1702
1150



13002200
1913

INTRODUÇÃO

Joaquim Norberto, organizador da edição de MARILIA DE DIRCEU publicada em 1862 pela Livraria Garnier, dirigiu energica censura á então Bibliotheca Publica e Nacional:

"A maior parte destas edições (de Marília de Dirceu) são hoje raras e até desconhecidas no Rio de Janeiro; a Bibliotheca Publica e Nacional desta Corte apenas possui um exemplar da segunda parte, e esse mesmo troncado, de uma das primeiras edições e nada mais! Ignoro qual a qualificação que se possa dar a tanta falta de zelo pelas cousas da patria!"

Seria injusta tal accusação ou, severa e justa, teria despertado "o zelo pelas cousas da patria"?

Alguns annos mais tarde, em 1881, Teixeira de Mello, nas suas **Ephemerides Nacionaes**, tomo II, pag. 115-117, citava as edições conhecidas então da obra de Gonzaga, das quaes affirmava existirem 18 na Bibliotheca Nacional.

Hoje já não teme confronto a nossa **Gonzagueana**; além de grande mcsse de referencias bio-bibliographicas ao autor e das traducções das lyras em francez, italiano e latim, possui a Bibliotheca Nacional 25 edições em portuguez de MARILIA DE DIRCEU das 30 conhecidas.

Virá tarde este catalogo? Como resposta a Joaquim Norberto, talvez; como informação bibliographica, não o acreditamos: Gonzaga não morreu!

Aproxima-se o bi-centenario do nascimento do poeta e o Brasil apresta-se a resgatar a divida de honra contrahida com esse filho adoptivo, restituindo os seus despojos á terra onde viveu e amou, onde cantou e soffreu.

Embora já não andem como outr'ora na boca do povo, as lyras de Gonzaga ainda seduzem historiadores, poetas e bibliographos. Os estudos de Thomaz Brandão, o romance de Orestes Rosolia, as evocações poeticas de Augusto de Lima Junior, a bibliographia de Oswaldo Mello Braga de Oliveira,

o trabalho de Simões dos Reis, são as provas mais recentes de que Marília ainda vive em todo o fulgor de sua belleza na harmonia das lyras de Dirceu.

Não tem este catalogo pretensões a estudo biobibliographico. Sejam-nos, entretanto, permittidas algumas considerações preliminares sobre a bibliographia de MARILIA DE DIRCEU. Que nos perdoem, em nome da verdade bibliographica, os admiradores do poeta, se, em vez de augmentar a lista já bem longa das edições de sua obra, tentarmos reduzi-la ás suas justas proporções.

A gloria de Gonzaga não depende do numero das edições de suas lyras!

Gonzagueana

I. — A BIBLIOGRAPHIA DE "MARILIA DE DIRCEU"

Embora muito estadada desde Varnhagen, que pode ser considerado o primeiro, até Simões dos Reis, o ultimo em data dos bibliographos que se occuparam de Gonzaga, a bibliographia de MARILIA DE DIRCEU ainda hoje não se encontra definitivamente firmada.

Antes de Varnhagen a bibliographia de Marilia limita-se a algumas notícias nas gazetas, annunciando o apparecimento das primeiras edições, aos prologos de algumas impressões e ás ligeiras citações feitas por Balbi (*Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve*, 1822), Adamson (*Bibliotheca Lusitana*, 1836), Ferdinand Denis (*Résumé de l'histoire littéraire du Portugal...*, 1826) e Quérard (*La France Littéraire*, 1829). Assim mesmo os dois ultimos tratam apenas da traducção franceza de Monglave.

Spix e Martius (1824), Saint-Hilaire (1830), Januario da Cunha Barboza (1832), Abreu e Lima (1835), Joaquim Norberto (1841), Costa e Silva (1844), Freire de Carvalho (1845) e Pereira da Silva (1847) fazem apenas citações ou referencias biographicas ao autor sem a menor preocupação bibliographica.

Varnhagen, em seu *Florilegio da Poesia brasileira*, 1850-53, apontando 16 edições de MARILIA DE DIRCEU, apresentou, nos seguintes termos, o primeiro estudo de bibliographia gonzagueana:

"A edição original de Bulhões publicada aos cadernos continha só a 1.^a e 2.^a parte. — A' 2.^a se accrescentou pela 1.^a vez em 1800 uma parte 3.^a que se reimprimiu na edição Nunesiana de 1802. — As edições da imprensa régia de 1812 e da lacerdina de 1811 e 1819 dirigidas por criticos conspícuos não contém a tal 3.^a parte, o que julgamos que seguiu Serva na Bahia em 1813. Posteriormente como o publico entrou a ter por menos completas essas edições, a que presidia um razoavel escrupulo, começaram os editores a publicar sempre a 3.^a parte, que se encontra nas edições de Rolland de 1820, 1827 e 1840; na de 1824; nas de 1825 e 1828 de Nunes; na de 1827 da régia; bem como na de 1835 da Bahia, na de 1846 do Rio de Janeiro. — Nenhuma obra em portuguez, a não ser o Camões, tem tido mais edições neste seculo. Foi traduzida em francez pelo sr. Monglave e em italiano com todo o esmero pelo sr. Ruscaila."

Que Varnhagen, illudido pelo prologo da edição de 1800 (3.^a parte) e desconhecendo as primeiras impressões das lyras de Gonzaga, as attribuisse a Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões, justifica-se; mas o que se não justifica é a permanencia até hoje na bibliographia de MARILIA DE DIRCEU dessas edições fantasmas que ninguem viu.

As duas primeiras edições da obra de Gonzaga, hoje bem conhecidas, foram impressas em Lisboa pela Typographia Nunesiana em 1792 e 1799. A primeira, reimpressa no anno seguinte, continha apenas 33 lyras. A segunda appareceu dividida em duas partes. Bulhões, em 1800, imprimiu a terceira parte e nada mais.

Do prologo dessa edição de 1800, causa do equívoco de Varnhagen, vamos transcrever aqui os trechos mais importantes:

"Prologo. — Sem nos constituirmos ingratos, não nos podíamos subtrahir á publicação desta Terceira parte de Marilia de Dirceu. A acceitação com que o respeitavel Publico recebeu a Primeira, e Segunda Parte, exigia huma impreteavel correspondencia; por cujo motivo não nos quizemos poupar ao excessivo trabalho de **recolher com a mais exacta legalidade os Versos, de que se compoem este Folheto.** obtidos das mãos de alguns curiosos,"

"A prompta extracção de quasi dous mil exemplares da **Primeira, e Segunda Parte destas Lyras** em menos de seis mezes, he hum irrefragavel argumento, do que acabamos de dizer: **apenas appareceu a Primeira Parte**, de tal sorte foi rece-

bida dos que amão os encantos da Poesia, que nos vimos precisados a **reimprimi-la**, para satisfazermos a quem no-la buscava; motivos estes, que cooperarão para a publicação desta **Terceira Parte**..."

Esse prologo, attribuido por Varnhagen a Bulhões, não é de Bulhões; é do editor literario, do compilador anónimo das *Lyras de Gonzaga*, que soube tão bem esconder a sua identidade que até hoje continua desconhecido. Bulhões, cujo nome se encontra na folha de rosto, não tinha razões para deixar sem assignatura um prologo de sua autoria.

Aliás, "ab absurdo", se Varnhagen, em lugar da edição de Bulhões (3.^a parte), tivesse em mãos a de Serva da Bahia, na qual se reproduz o referido prologo, o attribuiria, pelo mesmo raciocínio, ao primeiro impressor bahiano.

As palavras: "que nos vimos precisados a reimprimi-la" não prejudicam a nossa hypothese, pois sabemos perfeitamente que, no século XVIII, era frequente o uso do verbo "imprimir" no sentido de "mandar imprimir". (Vide: Loreto Couto: *Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco*, Rio, 1904. Pag. 357, 378, 390, etc.)

Sendo o prologo do editor literario, torna-se muito facil a sua interpretação: "A prompta extracção de quasi dous mil exemplares da Primeira e Segunda Parte destas *Lyras* (ed. de 1799)... apenas appareceu a Primeira Parte (ed. de 1792), de tal sorte foi recebida... que nos vimos precisados a reimprimi-la (reimpressão em 1793 da ed. de 1792, como consta da *Gazeta de Lisboa*)... desta Terceira Parte (ed. de 1800). E ahí temos toda a bibliographia de MARILIA DE DIRCEU no século XVIII.

Quanto ás edições de Bulhões da primeira e segunda parte, de data ignorada para nos, como Varnhagen, ou sem data, o que não é a mesma coisa, para outros, como Theophilo Braga, somos de opinião que nunca existiram.

Nenhum bibliographo conseguiu ver um exemplar sequer dessas edições. As citações variam e não indicam o formato nem o numero de paginas. Consultando centenas de catalogos de bibliothecas e livrarias, não encontramos vestigios de sua existencia. Finalmente a *Gazeta de Lisboa* que annuncia escriptulosamente as edições de 1792 (e sua reimpressão), de 1799 e 1800, não se refere ás de Bulhões.

Confirmando essas provas negativas, temos as declarações da edição nunesiana (Lisboa, 1802): "Primeira parte: Terceira edição"; "Segunda Parte: Segunda edição", como

bases seguras para rejeitar da lista das edições de Marília no século XVIII, as edições de Bulhões (1.ª e 2.ª partes).

Continuamos a anotar Varnhagen:

— A edição de 1800 (Lisboa, Bulhões) contém apenas a 3.ª parte, que não foi reimpressa na edição nunesiana de 1802 (2 partes).

— A edição da Impressão Régia (Lisboa) de 1812 limita-se a uma 3.ª parte inteiramente diversa da publicada por Bulhões em 1800.

— A lacerdina de 1811 não tem, é facto, a 3.ª parte que se encontra entretanto na de 1819-1820, assim como na de Serva, na Bahia (1812-1813).

— A rollandiana de 1820 só traz a 3.ª parte.

— A edição de 1824 (Lisboa, J. F. M. de Campos) tem apenas duas partes.

— Não existe edição do Rio de Janeiro de 1846. Deve provavelmente referir-se à de 1845, organizada por Pereira da Silva.

Em conclusão a lista bibliographica de MARILIA DE DIRCEU, apresentada por Varnhagen no seu **Florilegio da poesia brasileira**, está muito deficiente, não só nas citações, como também no numero das edições que já eram vinte e duas.

Joaquim Norberto segue chronologicamente Varnhagen na bibliographia de MARILIA DE DIRCEU e reproduz, quasi nos mesmos termos, as informações de seu predecessor. Corrige, é verdade, a data da edição do Rio de Janeiro (1845 em lugar de 1846). Em compensação contribue para a confusão futura, alterando para **SERRA** o nome de Manoel Antonio da Silva **SERVA**, attribuindo erradamente á Typographia Nunesiana a edição de Lisboa, 1824, cujo impressor J. F. M. de Campos não havia sido apontado por Varnhagen e substituindo a edição de 1828 (Nunesiana) por outra de 1823. Erros de cópia ou typographicos constituíram falsas edições, que consiadas na introdução á edição de 1862, persistem até hoje, aceitas, entre outros, por Sacramento Blake, Theophilo Braga, Oswaldo M. B. de Oliveira e Simões dos Reis.

No **Diccionario Bibliographico Portuguez**, Innocencio, cujo estudo está baseado em Varnhagen e Joaquim Norberto, substitue a edição nunesiana de 1823 de Norberto (1828 de Varnhagen) por outra de 1833!

Ricardo Pinto de Matos (**Manual Bibliographico Portuguez**, Porto, 1878), Alfredo do Valle Cabral (**Cartas bibliographicas**, L. 1879) e Annaes da **Imprensa Nacional**, 1881) e

Teixeira de Mello (*Ephemerides Nacionais*, 1881) pouco contribuíram para a bibliographia fantastica de MARILIA DE DIRCEU. O primeiro repetiu o que dissera Joaquim Norberto, o segundo, que cuidou especialmente das edições nacionais, descreveu, em primeira mão, a edição original (Lisboa, 1792) e a da Impressão Régia do Rio de Janeiro (1810), o terceiro é responsável por uma edição da *VIUVA SERVA* (Bahia, 1813), da qual não temos noticia.

Já podemos verificar que, logo de início, foram frequentes na bibliographia gonzegueana as interpolações, que, acceitas, mantidas e accrescentadas, foram pouco a pouco alongando a lista das impressões de MARILIA DE DIRCEU.

Theophilo Braga, em 1901 (*Filinto Elysio e os dissidentes da Arcadia*...) já citava 36 edições; Sacramento Blake (*Diccionario Bibliographico Brasileiro*, 1902), 30; José Verissimo (ed. de Marília, 1910), 33; Tancredo de Barros Paiva (*Achegas a um Diccionario de pseudonymos*..., Rio, 1929), apenas 22; Arthur Motta (*Historia da Literatura Brasileira*, 1930), 35; Oswaldo M. B. de Oliveira (*As edições de Marília de Dirceu*, 1930), 47; Arthur Motta (*Boletim Bibliographico Brasileiro*, n.º 4, 1934), 47; e finalmente Simões dos Reis (artigos no *Jornal do Commercio*, do Rio, Out.º 1934), 69! mais do dobro das edições conhecidas.

Dizemos conhecidas, pois outras podem existir, que, hoje ignoradas, ainda venham a ser encontradas e descriptas.

II - EDIÇÕES DE MARILIA DE DIRCEU

(Em portuguez)

1792

1. — MARILIA DE DIRCEU. / Por T. A. G. / Lisboa: Na Typografia Nunesiana / Anno M.DCC.XCII. / Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

In-8.º 118 p. n. Reclamos. — Na f. f. de r.: "Marília de Dirceu."

À p. 20 vem numerada: "02".

Contem 33 lyras numeradas:

- I. — Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
- II. — Pintão, Marília, os Poetas
- III. — De amar, minha Marília, a formosura
- IV. — Marília, teus olhos
- V. — Acaso são estes
- VI. — Oh! quanto pôde em nós a varia Estrella!
- VII. — Vou retratar a Marília,
- VIII. — Marília, de que te queixas?
- IX. — Eu seu, gentil Marília, eu sou captivo,
- X. — Se existe hum peito,
- XI. — Não toques, minha Musa, não, não toques
- XII. — Topei hum dia
- XIII. — Oh! quantos riscos
- XIV. — Minha bella Marília, tudo passa:
- XV. — A minha bella Marília
- XVI. — Eu Glauceste, não duvido
- XVII. — Minha Marília
- XVIII. — Não ves aquelle velho respeitavel
- XIX. — Em quanto pasta alegre o manso gado
- XX. — Em hum frondosa
- XXI. — Não sei, Marília, que tenho,
- XXII. — Muito embora, Marília, muito embora
- XXIII. — N'um sitio ameno
- XXIV. — Encheo, minha Marília, o grande Jove
- XXV. — O cego Cupido hum dia
- XXVI. — O d'estro Cupido hum dia
- XXVII. — Alexandre, Marília, qual o rio
- XXVIII. — Cupido tirando
- XXIX. — O tyranno amor risinho
- XXX. — Junto a huma clara fonte
- XXXI. — Minha Marília,
- XXXII. — N'uma noite socegado
- XXXIII. — Pega na lyra sonora,

Edição original das lyras de Thomaz Antonio Gonzaga, que por muito tempo ficou inteiramente desconhecida dos bibliographos, embora seu amarecimento tivesse sido noticiado na *Gazeta de Lisboa*, de 10 de Novembro de 1792, segundo supplemento:

⁶Sahio á luz:

Marília do Duero, primeira parte das Poesias lyricas de T. A. G. — Vende-se por 240 reis na loja da Gazeta, e na do Livreiro da Academia".

Note-se a indicação: "primeira parte" demonstrando já a intenção do editor de prosseguir na publicação das lyras de Gonzaga.

O exemplar de procedencia ignorada, que ha muito se encontra na B. N., já não tem a falsa folha de rosto, está restaurado e deve ser o que provocou a exclamação de Valle Cabral: "Até que afinal deparei com a primeira edição da Marília de Dirceu..."

E' digno de nota o erro typographico na numeração da pag. 20: 02.

I - A — MARILIA/ DE DIRCEO/ Per T. A. G./ Lisboa:/ Na Typografia Nunesiana/ anno M. DCC. XCII./ Com Licença da Real Meza da Commissão/ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
In-8.º 118 p. n. Reclamos. Na f. f. de r.: "Marilia/ de/ Dirceo".

Reimpressão da edição original. Vem mencionada na **Gazeta de Lisboa**, de 29 de Junho de 1793, supplemento extraordinario:

"Sahirão á luz:

As Lyras do Doutor Thomaz Antonio Gonzaga, cuja obra tem merecido geral applauso. Vendem-se a 240 reis em Lisboa na loja da Gazeta, e na da Academia; e no Porto na d'Antonio Alvares Ribeiro."

Note-se que o nome do autor já não era segredo.

A unica differença existente nesta reimpressão é, além do papel mais encorpado, a correção do erro da numeração da p. 20.

Possue a B. N. dois exemplares: um na "Coll. B. Ottoni" (Bibl. I. C. Rodrigues), outro na "Coll. Guinle" (Bibl. Ramos Paz).

Existe na Bibliotheca do Ministerio das Relações Exteriores (Coll. Varnhagen).

Alberto de Oliveira possui tambem um exemplar da 1ª ed. Não o tendo visto, não podemos precisar a impressão a que pertence.

Valle Cabral, na **Revista Brasileira**, primeiro anno, Tomo I, 1879. (**Cartas Bibliographicas**, I.) foi o primeiro a assignalar como primeira edição de Marília de Dirceu a de 1792. Varnhagen já a vira e citara anteriormente (**Supplemento II ao Florilegio da Poesia Brasileira**, Vienna, 1872) mas a considerava segunda.

1799

2. — MARILIA DE DIRCEO. / Por T. A. G. / Primeira parte. / Lisboa : Na Officina Nunesiana. / Anno M. DCC. XCIX. / Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

MARILIA DE DIRCEO. / Por T. A. G. / Segunda parte. / Lisboa : Na Officina Nunesiana. / Anno M. DCC. XCIX. / Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

2 vols. 8^o de 118 p. n., 1 b., e 108 p. n.—1 b. Reclamamos.

Na 1. f. de r. : "Marilia de Dirceo." In fine : "Vende-se na Loja da Gazetta."

Segunda edição das lyras de Gonzaga: primeira contendo duas partes.

A 1^a parte é semelhante á ed. de 1792.

A 2^a parte contem 32 lyras numeradas :

- I. — Já não cinio de leiro a minha testa
- II. — Esprema a vil calumnia muito embora
- III. — Succede, Marília bella
- IV. — Já, já me vai, Marília, branquejando
- V. — Os mares, minha bella, não se movem
- VI. — De que te queixas
- VII. — Meu prezado Glouceste
- VIII. — Eu vejo, ó minha bella, aquelle Nymen
- IX. — A estas horas
- X. — Arde o velho barril, arde a cabeça
- XI. — Se acaso não estou no fundo Averno
- XII. — Ah, Marília, que tormento
- XIII. — Ves, Marília, hum cordeiro
- XIV. — Alma digna de mil Avós Augustos
- XV. — Eu, Marília, não fui nenhum vaqueiro
- XVI. — Vejo, Marília
- XVII. — Dirceo te deixa, ó bella
- XVIII. — Não molho, Marília
- XIX. — Nesta triste masmorra
- XX. — Se me visses com teus olhos
- XXI. — Que diversas me são, Marília, as horas
- XXII. — Por morto, Marília

- XXIII. — Não praguejes, Marília, não praguejes
 XXIV. — Eu vou, Marília, vou brigar coas feras
 XXV. — Minha Marília
 XXVI. — Aquelle, a quem fez cego a Natureza
 XXVII. — A minha amada
 XXVIII. — Detem-te, vil humano
 XXIX. — Eu descubro procurar-me
 XXX. — O pai das Musas
 XXXI. — Roubou-me, o minha amada, a sorte
 ímpia
 XXXII. — Se o vasto mar se encapella

Da **Gazeta de Lisboa**, de 22 de Novembro de 1799, suplemento, extrahimos a seguinte noticia referente a esta edição :

“Sahio á luz :

Marília de Dirceu, obra Poetica, que tem merecido huma geral acceitação, 2 vol. de 8°, seu preço 480 reis. Achase na loja da Gazeta.”

Oswaldo M. B. de Oliveira, apontando esta ed., disse que não fora mencionada pelos bibliographos de Gonzaga, inclusive J. C. Rodrigues. Entretanto, Th. Braga e Tancredo de Barros Paiva, embora conhecessem apenas a 1ª parte, já a haviam citado. Alberto de Oliveira (Revista de Lingua Portuguesa, 1923, n.º 26. Pag. 81-85) foi o primeiro a dar noticia da existencia de duas partes.

Possue a B. N. 2 exemplares, um dos quaes pertence á “Coll. Guinle” (Bibl. Ramos Paz).

1800

3. — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Terceira parte./ Lisboa:/ Na Offic. de Joaquim Thomas de Aquino/ Bulhoens. Anno de 1800./ Com licença da Real Meza do Dezembargo do Paço.

In-8.º 110 p. n. (as primeiras, I-VIII). Reclamos.

Diz Oswaldo M. B. de Oliveira : “In-16, de 3 fls. preliminares com titulo e prologo e mais 110 pags.”

Simões dos Reis repete : “In-8” de 3 fls. preliminares com titulo e prologo e mais 110 pp. — Oswaldo n. 4.”

O formato é in-8º.

As fls. preliminares são quatro, paginação romana (I-VIII) e estão incluídas na numeração das 110 p.

Da *Gazeta de Lisboa*, de 13 de Dezembro de 1800, segundo suppl. :

"Sahio á luz :

Tercceira parte da obra poetica Marilia de Dirceo, composta por T. A. G., cuja geral accitação he humna boa prova do seu merecimento. Vende-se por 240 reis na loja da Gazeta, onde tambem se acha a primeira e segunda parte por 480 reis."

O prologo que, nesta edição, precede as lyras e foi attribuido a Bulhões, é da autoria do editor literario. Parece, entretanto, pouco provavel ser elle o mesmo que publicou as edições de 1792 e 1799. Acreditamos tratar-se de um impostor que por elle quiz passar.

Contém 15 lyras e 2 sonetos:

I. — Como alegre vem nascendo

II. — Numa escura gruta

III. — Leo-se-me em fim a sentença

IV. — Que vezes julga, que morre

V. — Fulgidas Estrellas

VI. — Vaidosa a Fortuna

VII. — Em quanto o sordido avaro

VIII. — Hum dia que o gado

IX. — Como correm brandamente

X. — A bella Cyth'rea

XI. — Ergastulo cruento

XII. — De Cresso as riquezas

XIII. — Em carro de branca neve

XIV. — Contento promette

XV. — Já quando baixava Febo

Son. — Marilia chega, que Dirceo t'espera

— O Marilia gentil, ao templo vamos

Notamos á pag. 25 a Lyra VI numerada IV e á cabeça da pag. 80: "Maricia" por Marilia.

Possue a B. N. 5 exemplares, incluídos um da "Coll. B. Ottoni" e outro da "Coll. Guinle".

1802

4. — MARILIA DE DIRCEO. / Por T. A. G. / Primeira Parte. / Tercceira edição. / Lisboa: / Na Officina Nunesiana. Anno M.DCCCH. / Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º 110 p. n.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Segunda edição mais accrescentada./ Lisboa/ Na Officina Nunesiana./ Anno M. DCCCII./ Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º 108 p. n.

Como avaliação desta edição destacamos do "Catalogo da Livraria Lusitana de José dos Santos, Lisboa". — 1914, N.º 9. Pag. 55, sob o numero 484 o preço de 12\$00 pelos 2 vols.

Do "2.º Catalogo extraordinario de livros á venda na Livraria de Manoel dos Santos. Lisboa" 1925, pag. 87:

"522. — Gonzaga (Thomaz Antonio) — Marília de Dirceo. Por T. A. G. Tercera edição. Lisboa. Na Officina Nunesiana, 1802. in-8.º peq. 2 partes de 110 e 108 pags. E. ... 50\$00.

Poema muito estimado. Optimo exemplar. Edição muito rara."

Existem na B. N. 9 exemplares dos quaes 3 na "Coll. Guinle" e 1 na "Coll. B. Ottoni".

Quanto á primeira parte semelhante ás edições de 1792 e 1799; a segunda parte contém 37 lyras:

- I. — Já não cinjo de loiro a minha testa
- II. — Esprema a vil calunnia muito embora
- III. — Succede, Marília bella,
- IV. — Já, já me vai, Marília, branquejando
- V. — Os mares, minha bella, não se movem
- VI. — De que te queixas
- VII. — Meu presado Glauceste
- VIII. — Eu vejo, o minha bella, aquelle Numen
- IX. — A estas horas
- X. — Arde o velho barril, arde a cabeça
- XI. — Se acaso não estou no fundo Aveão
- XII. — Ah, Marília, que tormento
- XIII. — V. s., Marília, hum cordeiro
- XIV. — Anna digna de mil Avós Augustos,
- XV. — Eu, Marília, não fui nenhum vaqueiro
- XVI. — Vejo, Marília
- XVII. — Dirceo te deixa, o bella
- XVIII. — Não molho, Marília,
- XIX. — Nesta triste masmorra
- XX. — Se me visses com teus olhos
- XXI. — Que diversas que são, Marília, as horas

- XXII. — Por morto, Marília,
 XXIII. — Não praguejes, Marília, não praguejes
 XXIV. — Eu vou, Marília, vou brigar co'as feras
 XXV. — Minha Marília
 XXVI. — Aquelle, a quem fez cego a natureza
 XXVII. — A minha amada
 XXVIII. — Detem-te, vil humano,
 XXIX. — Eu descubro procurar-me
 XXX. — O par das Musas
 XXXI. — Roubou-me, o minha amada, a sorte impia
 XXXII. — Se o vasto mar se encapella
 XXXIII. — Morri, o minha bella
 XXXIV. — Vou-me, o bella, deitar na dura cama
 XXXV. — Se lá te chegarem
 XXXVI. — Não has de ter horror, minha Marília
 XXXVII. — Meu sonoro Passarinho.

Alberto de Oliveira, em primoroso estudo sobre as edições de **MARILIA DE DIRCEU**, publicado na **Revista de Lingua Portuguesa** (Anno V. Num. 20, de Novembro de 1923), descreve uma edição que não existe na collecção da Bibliotheca Nacional:

"A edição de Galhardo não a vejo mencionada por nenhum bibliographo nem a possui a Bibliotheca Nacional. O meu exemplar que supponho unico, adquiri-o ha alguns annos por preço vil, mandando-o vir de Coimbra, da antiga livraria á rua do Anjo, n.º 86, de José Joaquim Lopes da Cunha, que o annunciou em um dos seus catalogos. Transcrevo-lhe os dizeres do frontispicio:

**MARILIA
DE
DIRCEU**

Por T. A. G.

Primeira Parte
Lisboa:

Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo.

Impressão dos Conselhos de Guerra
e do Almirantado
Anno MDCCCIII

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço
Contém as mesmas 118 paginas e 33 lyras das edições anteriores."

Infelizmente não declara o formato.

Tem toda razão o illustre bibliophilo; a edição não foi mencionada anteriormente por nenhum bibliographo nem a possui a Bibliotheca Nacional: foi, entretanto, annunciada no "Catalogo da Livraria Lusitana de José dos Santos & Irmão. Lisboa, 1911, N.º 4" á pag. 58, sob o numero 740, onde se lhe declara o formato: in-8.º peq.

Será esse o exemplar que vein ter ás mãos do Sr. Alberto de Oliveira?

1804

5. — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Lisboa./ Na Typografia Lacerdina./ 1804./ Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-8.º 108 p. n. Reclamos. In fine: "Vende-se na Loja da Gazeta".

Contém as 32 lyras da edição de 1799 observando a mesma ordem.

Pertence á "Coll. Guinle".

Se foi impressa a 1.ª parte, continua desconhecida até hoje.

1810

6. — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Primeira parte./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Na Impressão Regia./ Com Licença de S. A. R./ 1810.

In-8.º 118 p. n. Reclamos.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Na Impressão Regia./ Com Licença de S. A. R./ 1810.

In-8.º 108 p. n. Reclamos.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Terceira parte./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Na Impressão Regia./ Com Licença de S. A. R./ 1810.

In-8.º 110 p. n. Reclamos.

In fine: "Vende-se na Loja de Paulo Martin por 2400".

Sobre esta edição encontramos na **Gazeta do Rio de Janeiro**, n.º 49, de 20 de Junho de 1810:

"Sahirão á luz: Marília de Dirceo por T. A. Gonzaga, 3 vols. elegantemente impressos por 2.400 reis... vendem-se nas lojas de Manoel Pereira de Mesquita e na da Gazeta".

Na mesma Gazeta, n.º 96 de 1.º de Dezembro de 1810:

"Avisos"

"Na loja da Gazeta se achão as obras seguintes....
Marília de Dirceu por Gonzaga, 3 vol. encadernado por 3\$200
reis; em brochura 2\$400 reis..."

E a primeira ed. brasileira e a primeira em que se encontram as tres partes.

A 1.ª contem as 33 lyras da ed. de 1792.

A 2.ª as 32 lyras da ed. de 1799.

A 3.ª as 15 lyras e os dois sonetos da ed. de 1800, precedidos do mesmo prologo.

E' o n.º 196 do **Catalogo da Exposição Permanente dos Cimelios da Bibliotheca Nacional**, 1885.

Sobre esta edição, veja: A. do Valle Cabral. **Annaes da Imprensa Nacional** do Rio de Janeiro... 1881, pag. 41, n.º 144.

Oswaldo M. B. de Oliveira estudou detalhadamente esta edição em **O Bibliographo**. Anno III, N.º 1, de Maio de 1932, sob o titulo: "A primeira edição brasileira de Marília de Dirceu".

Desse trabalho destacamos:

"...E' uma bella edição..."

"Inocencio não a conhecia e a nossa Bibliotheca Nacional, como se pode vêr do seu **Catalogo da Exposição Permanente de Cimelios**, p. 349, n. 196, possuía-a, pelo menos até o anno de 1885, data do supracitado catalogo, infelizmente extraviou-se e tive que me valer, para a sua descrição, do bellissimo exemplar do illustre bibliografo e poeta sr. Alberto de Oliveira".

"Vale a pena transcrever o Prologo desta terceira parte que nos dá noticia de duas edições desta primeira edição brasileira..."

Num exame superficial a edição é bella: não ha duvida. O papel e de qualidade, os caracteres elegantes e de boas dimensões, a impressão nitida e a divisão do texto harmoniosa. Num exame mais detalhado, porem, encontramos paginas e lyras com a numeração errada: a pag. 25 da II.ª parte traz o numero 52; na I.ª parte a lyra XVII está numerada XXIII: na II.ª parte as lyras VIII, XXVI, XXVIII e XXXI têm respectivamente os numeros XVI, XVI, XVIII e X. Da-se o mesmo na III.ª parte com as lyras I, VI e XIII, numeradas III, IV e XI.

No alto das pags. 85, da 11.^a parte e 109 da 111.^a encontramos: "DIRCEO" e finalmente, erro muito mais grave, os versos que deviam ser impressos na pag. 48, da 1.^a parte, foram substituídos por uma repetição da pag. 46, faltando assim 4 estrophes: as duas ultimas da lyra XII e as duas primeiras da lyra XIII!

O exemplar da Bibliotheca Nacional infelizmente extraviado, isto é deslocado, foi felizmente encontrado: é o que aqui descrevemos.

Quanto ao prologo da terceira parte, é, nada mais, nada menos, que o celebre "Prologo de Bulhões" que não pode dar noticia alguma "de duas edições desta primeira edição brasileira", a não ser que o queiram agora attribuir à Impressão Regia do Rio de Janeiro!

1811

7. — MARILIA. Dito DIRCEO. / Por T. A. G. / Parte 1. / Nova edição. / Lisboa. / Na Typografia Lacerdina. / 1811. / Com licença da Meza do Desembargo do Paço

In-12. 220 p. n.

A parte I termina á pag. 122. A' pag. 123: "Marília de Dirceo. / Parte II." que termina á pag. 222, seguindo-se o "index das lyras" e "erratas".

Numa **Advertencia** preliminar o editor declara:

"Tambem devemos prevenir o mesmo Publico que supposto fosse impresso em Lisboa hum folheto figurando a Tercera Parte das obras do mesmo Author, he inteiramente apocriфо e até feito por pessoa do nosso conhecimento..."

A 1.^a parte tem 37 lyras:

1. — Eu, Marília não sou algum vaqueiro
2. — Pintam, Marília, os Poetas
3. — De amar, minha Marília, a formosura
4. — Marília, teus olhos
5. — Oh! quanto pode em nós a varia Estrella
6. — Acaso são estes
7. — Vou retratar a Marília
8. — Eu sou, gentil Marília, eu sou captivo
9. — Marília, de que te queixas?
10. — Se existe um peito
11. — Não toques, minha Musa, não, não toques

12. — Topei hum dia
13. — Minha bella Marilia, tudo passa
14. — Oh! quantos riscos
15. — A minha bella Marilia
16. — Minha Marilia
17. — Não és aquelle velho respeitavel
18. — Eu, Glauceste, não duvido
19. — Em quanto pasta alegre o manso gado
20. — Em huma frondosa
21. — Não sei, Marilia, que tenho
22. — Muito embora, Marilia, muito embora
23. — N'um sitio ameno
24. — Encheo, minha Marilia, o grande Jove
25. — O ego Cupido hum dia
26. — Tu não veras, Marilia, cem captivos
27. — O destro Cupido hum dia
28. — Alexandre, Marilia, qual o rio
29. — Tu formosa Marilia já fizestes
30. — Cupido tirando
31. — O tyranno amor risinho
32. — Junto a huma clara fonte
33. — Minha Marilia
34. — N'uma noite socegado
35. — Em cima dos viventes fatigados
36. — Pega na lyra sonora
37. — Convidou-me a ver seu Templo

A parte II contém 38 lyras:

1. — Já não cinjo de loiro a minha testa
2. — Morri, ó minha bella
3. — Esprema a vil cadumnia muito embora
4. — Succede, Marilia bella
5. — Já, já me vai, Marilia, branquejando
6. — Os mares, minha bella, não se movem
7. — Vou-me, o bella, deitar na dura cama
8. — De que te queixas
9. — Meu prezado Glauceste
10. — Eu vejo, o minha bella, aquelle Numen
11. — A estas horas
12. — Se acaso não estou no fundo Averno
13. — Arde o velho barril, arde a cabeça
14. — Ah, Marilia, que tormento
15. — Vés, Marilia, hum cordeiro

16. — Alma digna de mil avós augustos
17. — Se lá te chegarem
18. — Eu, Marília, não fui nenhum vaqueiro
19. — Vejo, Marília,
20. — Dirceo te deixa, o bella
21. — Não molho, Marília
22. — Nesta triste masmorra
23. — Se me viras com teus olhos
24. — Que diversas que são, Marília, as horas
25. — Por morto, Marília,
26. — Não praguejes, Marília, não praguejes
27. — Eu vou, Marília, vou brigar co'as feras
28. — Minha Marília
29. — Aquelle a quem fez cego a Natureza
30. — A minha amada
31. — Detem-te, vil humano
32. — Eu descubro procurar-me
33. — O pai das Musas
34. — Roubou-me, o minha amada, a sorte impia
35. — Não has de ter horror, minha Marília,
36. — Meu sonoro Passarinho
37. — Se o vasto mar se encapella
38. — Eu vejo aquella Deosa

Soneto:

Obrei quanto o discurso me guiava,

Possue a B. N. 2 exemplares: "Coll. B. Ottoni" e
"Coll. Guinle".

1812

8 — MARILIA DE DIRCEO. / Por/ F. A. G. /
Terceira parte. / Lisboa: / Na Impressão Regia. Anno 1812. /
Com licença. / Vende-se na loja da Gazeta.

In-8°. 72 p. n.

Contém: "Ao Leitor" — Prologo em que se declara
apocrypha a ed. da 3ª parte impressa por Bulhões em 1800.

8 lyras:

1. — Convidou-me a vêr seu Templo
2. — Em vão do amado
3. — Tu não verás, Marília, cem captivos
4. — Amor por acaso
5. — Eu não sou, minha Nize, pegureiro

6. — Amor que sens passos (tradução)

7. — Tu, formosa Marília, já fizestes

8. — Em cima dos viventes fatigados.

XVI sonetos.

2 Odes.

As lyras 1, 3, 7 e 8 são, respectivamente, as lyras 37, 26, 29 e 35 da Parte I da edição Lacerdina de 1811.

O Soneto XIII:

"Obrei quanto o discurso me guiava"
já acompanhara a 2ª parte da mesma edição.

Essa edição nunca mais foi reimpressa. Existem na P. N. 3 exemplares.

Menciona Theophilo Braga, (Filinto Elysio e os dissidentes da Arcadia, pag. 625) outra edição desse anno:

"Marília de Dirceu. Rio de Janeiro, 1812. Contém a Parte terceira. (Na Bibl. nac. de Lisboa)."

Se existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa, não foi examinada por T. Braga, cujo verbete é muito deficiente. Qual o título exacto? Qual a officina impressora? Qual o formato? O numero de paginas?

Uma edição de Marília de Dirceu, impressa no Rio de Janeiro em 1812, só poderia saber da Impressão Regia e o consciencioso Valle Cabral em seus *Annaes* não a deixaria no esquecimento.

Só a confirmação de sua existencia em Lisboa nos torcaria a aceitar essa edição.

1812 - 1813

9. — MARILIA DE DIRCEO. Por T. A. G. / Primeira parte. Quarta edição. Bahia: Na Typeg. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1812. / Com as licenças necessárias.

In 8°, 60 p. n. — 3 l. m.

In fine: "Fim da 1ª parte." Segue, na fol. seguinte, uma lista de "Livros poeticos que se vendem na Loja da Gazeta."

Contém 33 lyras. Não é 4ª, é 7ª edição da 1ª parte.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segunda parte./ Terceira edição./ Bahia / Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva./ Anno de 1813./ Com as licenças necessárias.

In-8.º 86 p. n.

Contém 37 lyras. Não é 3.ª; é 6.ª edição da 2.ª parte.

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Terceira parte./ Segunda edição./ Bahia / Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva./ Anno de 1813./ Com as licenças necessárias.

In-8.º 56 p. n.

Precede esta 3.ª parte o prologo da edição de Bulhões (Lisboa, 1800).

Contém 15 lyras e 2 sonetos. Não é 2.ª; é 3.ª edição da 3.ª parte.

1.ª edição bahiana, 2.ª brasileira.

Encontram-se na B. N. 2 exemplares: um na "Coll. B. Ottoni", outro na "Coll. Guinle".

Joaquim Norberto, ao citar esta edição, modificou o nome do impressor: **Serra** em vez de **Serva**, declarando ser de 1813 e ter 2 partes.

O Patriota, jornal litterario, politico, mercantil &c. do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Na Impressão Regia. — 1813), publicou algumas lyras de Gonzaga:

N. 1. — Janeiro. — Pag. 88-90:

"Lira inedita de T. A. Gonzaga, author da celebre Marilia de Dirceo.

Tu, formosa Marilia, já fizeste
Com teus olhos ditosas as campinas
....."

N. 4. — Abril. — Pag. 8-9:

"Lyra inedita de Gonzaga

Tu não verás, Marilia, com cativos
Tirarem o cascalho, e a rica terra,
....."

Ineditas? Apenas no Brasil: pois não foram incluídas nas edições de 1810 e 1812 impressas, respectivamente, no Rio pela Impressão Regia e na Bahia pela Typ. de Serva.

Tão pouco apparecem nas edições Nunesianas de Lisboa de 1792, 1799 e 1802 e na de Gallardo (Lisboa) de 1803.

Vêm, entretanto, impressas na edição Lacerdina de 1811 em Lisboa: são as lyras XXIX e XXVI da Parte I.^a, embora com algumas variantes.

Vêm também na 3.^a parte (Lyras VII e III) inqnesa em Lisboa pela Impressão Regia em 1812.

1817

10 — MARILIA DE DIRCEO. Por T. A. G. / Parte I. Nova edição. Lisboa: Na Impressão Regia. / 1817. / Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-12. 226 p.

Parte I. p. 1-122. — Parte II. p. 123-222. — Index das lyras. 8

Contém: Parte I — 37 lyras. Parte II — 38 lyras e um soneto, segundo a ed. de 1811.

Esta edição, feita sobre a de 1811, traz a mesma "Advertencia".

Pertence o exemplar a "Coll. Guinle".

1819 - 1820

11. — MARILIA DE DIRCEO. Por T. A. G. / Parte I. Nova edição. Lisboa: Na Typografia Lacerdina. / 1819. / Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

In-12. 226 p.

Parte I (37 lyras) da p. 1 á 122. — Parte II. (38 lyras e um soneto) da p. 123 á 222. "Index das lyras".

Para completar essa edição, foi impressa posteriormente, segundo todas as probabilidades em 1820, uma terceira parte contendo 15 lyras, 2 sonetos e um indice.

Não tem f. de r. especial, nem indicação de lugar e officina, nem data. Apenas uma f. f. de r., com os dizeres: "MARILIA DE DIRCEO. -- Parte III." a separa das duas primeiras partes. A paginação segue normalmente de 227 a 280 e as assignaturas continuam a serie iniciada na impressão anterior.

Nota-se grande differença no papel e nos caracteres.

Dos 4 exemplares, que possui a B. N., apenas um tem esta terceira parte. Nos dois exemplares da "Coll. Guinle", provenientes da Bibliotheca de F. Ramos Paz, a terceira parte e a da Typographia Rollandiana (Lisboa, 1820).

Sobre esta edição, veja: Simões dos Reis. "Notas Bibliographicas. — Gonzagueana" artigos no **Jornal do Commercio**, do Rio de Janeiro, Outubro de 1934.

1820

12 — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./
Parte III./ Nova Edição./ Lisboa./ Na Typografia Rollan-
diana./ 1820./ Com licença da Meza do Desembar-go do
Paço.

In-12, 76 p. n.

E' nova edição da impressão de Bulhões 1800, reproduzindo o prologo, as 15 lyras e os dois sonetos. Dois sonetos e nao tres como indica Oswaldo M. B. de Oliveira.

Citado por J. C. Rodrigues: **Bibliotheca Brasiliense**, sob o n. 1139.

Possue a B. N. 5 exemplares. (Um pertence á "Coll. B. Ottoni", dois á "Coll. Guinle".)

1824

13 — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./
Primeira parte./ Lisboa./ Na Typ. de J. F. M. de Cam-
pos. 1824.

In-8°. 112 p. n. Reclamos.

In fine: "Fim da 1.ª parte".

MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por T. A. G./ Segun-
da parte./ Lisboa: 1824./ Na Typ. de J. F. M. de Campos.

In-8°. 108 p. n. Reclamos.

Contem as 33 e 32 lyras das ed. de 1792 e 1799.

A palavra: "Fim", ao terminar a 2.ª parte, deixa perceber que não foi impressa a 3.ª nesta edição, contrariando assim as declarações de varios bibliographos, entre os quaes J. C. Rodrigues.

Possue a B. N. 2 exemplares.

14. — MARILIA' DE' DIRCEO. Por T. A. G. / Parte I. / Nova edição. / Lisboa. / Na Typographia Rollandiana. / 1827. Com Licença da Meza do Desembargo' do Paço. in-16, 252 p. n.

Parte I. p. 1-104. — Parte II. p. 105-192. Parte III. p. 193-245.

Index das lyras.

Contem as 37 lyras da ed. de 1811, as 38 lyras e o soneto da ed. de 1811 e as 15 lyras e os 2 sonetos da ed. de 1800. Não transcreve o prologo.

Possue a B. N. 3 exemplares (um na "Coll. Guinle", outro na "Coll. B. Ottomi").

Outra edição desta data, attribuida á Impressão Regia (Lisboa), embora citada, é inteiramente desconhecida.

Em 1828 foram as lyras de Gonzaga reimpressas em Lisboa na typographia de João Nunes Esteves. Essa edição não existe na Bibliotheca Nacional. Simões dos Reis, que a possui, assim a descreve em suas "Notas Bibliographicas. — I. Gonzagueana" publicadas no Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, 1934:

"38 — Marilia' de Dirceo. / Por T. A. G. / Parte I. / Nova edição. / Gravura' Lisboa: 1828. / Na Impressão de João Nunes Esteves. / Com Licença da M. do Desembargo do Paço. / Vende-se na loja dos Pobres, rua dos Ca-pellistas, n. 27 f. o exemplar compõe-se de 269 pp. Segue-se o índice que possui 2 pp. não numeradas, e é, todavia, da 1.ª parte, indicando a XXX lyra a p. 80. — Ealtam paginas, portanto, a este exemplar, o que julgo acontecer com o indicado no "Arquivo" In-16,"

O "Catalogue de la Bibliothèque Eduardo Prado, São Paulo, 1916" também dá noticia dessa edição, a pag. 187, sob o numero 306: "Gonzaga (T. A. G.) — ... Marilia de Dirceo. Nova edição, 1828".

Encontramos ainda a referida edição no catalogo: "Bibliotheca phisica e historica da Academia Real da Livraria de Manoel dos Santos. Lisboa". 1920. — N.º 5. (Pag. 650, sob o n.º 8027) no qual se declara: "in-8.º peq. de 269 pags. uma em branco e duas mais in. de índice... edição pouco frequente no mercado... Enc. 2\$50."

1835

15. — MARILIA DE DIRCEO. / Por/ T. A. G. /
Parte I. / Nova edição. / Bahia. / Typ. do Diario, Rua do Ti-
jolo, / Casa n.º 34. — 1835.

10-8.º 4 p. m. — 196 n. — 2 in. (erratas). In fine:
"Bahia. Typ. do Diario. — Imp. F. T. d'A. 1837."

Diferente da edição de Serva (1812-1813).

Contem as 3 partes: 37 lyras, 38 lyras e um soneto
15 lyras e 2 sonetos.

As duas primeiras partes segundo a edição de Lisboa,
1811; a terceira segundo a de Lisboa, 1800, menos o prologo.

A paginação está errada da p. 177 em diante.

A data impressa in fine deu lugar á creação de duas
falsas edições bahianas: uma de 1827 (?), outra de 1837, consi-
derada diferente da que aqui transcrevemos.

Oswaldo M. B. de Oliveira (As edições de Marilia
de Dirceu), corrigindo Valle Cabral, declara que as iniciaes do
impressor são —: "F. T. e A." e não "F. T. d'A." Valle Ca-
bral estava entretanto com a razão.

Possue a B. N. 2 exemplares, um dos quaes per-
tence a Coll. B. Ottoni.

Segundo Valle Cabral, esta edição teria sido posta á
venda mais tarde com uma nova capa e os dizeres: "Em casa
de Carlos Poggetti, — 1850". Não constitue, entretanto, nova
edição.

Do **Jornal do Commercio** do Rio de Janeiro, anno
XIII, n.º 234, de 19 de Outubro de 1838, pag 3.ª, quarta col.,
transcrevemos o seguinte:

"Annuncios. — Vende-se na rua do Ouvidor n. 65:
Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Preço 1\$000 reis. — Breve
noticia sobre o autor"...

Seguem informações muito deficientes e falsas
sobre Gonzaga, Marilia e as Lyras, traduzidas da noticia
preliminar da traducção francesa de Monglave!

Como prova do que adiantamos citaremos apenas
algumas linhas: "O chefe d'obra (?) de Gonzaga, não forma
mais que hum volume dividido em duas partes, composta cada
hum de 37 a 38 lyras (!) A primeira parte foi composta em
Villa Rica, e a segunda na prisão do Rio de Janeiro. Na pri-
meira ha muita graça, simplicidade....."

Essa edição, que os bibliographos citam sem descrever e denominam "do Jornal do Commercio" de data ignorada, (1837?), é hoje inteiramente desconhecida.

1840

16. — MARILIA DE' DIRCEO. / Por T. A. G. / Parte I. / Nova edição. / Lisboa. / Na Typographia Rollandiana. / 1840.

In-32, 252 p. n. Contem as 3 partes.

Parte I p. 1-104, Parte II p. 105-192. Parte III, p. 193-246.

Index das lyras.

Reprodução das lyras da ed. de 1811 (1.ª e 2.ª partes) e da de 1800 (3.ª parte) menos o prologo.

Pertence á "Coll. Guinle".

1842

17. — MARILIA DE' DIRCEO. / Por T. A. G. / Parte I. / Nova edição. / Rio de Janeiro. / Na Typographia de I. J. Barroso e C.ª / Rua d'Alfandega n. 6. / 1842.

In-16, 252 p. n.

Pag. 105 termina a 1.ª parte 37 (lyras); pag. 192, termina a 2.ª (38 lyras e 1 soneto) e pag. 245, a 3.ª (15 lyras e 2 sonetos). Segue o "Index das lyras".

Do mesmo anno (1842) existe outra edição que não se encontra na B. N.: está mencionada no "Catalogo da Livraria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco" (Havre, Typ. Mit. Lemale, 1863) pag. 76 sob o n.º 653: "Gonzaga e Thomaz Antonio: Marilia de Dirceo. — Pernambuco 1842".

O "Catalogo de livros antigos e modernos... Folhas 1-8 (Letra A-1) Lisboa, Livraria de João d'Araujo Moraes Lda, 1920" á pag. 114, entre outras edições de Marilia de Dirceo, apresenta a seguinte: "1140 — Outro ex. — Pernambuco, Typ. de Santos e Companhia, 1842. in-32, de 253 pag. E. Poco vulgar".

Valle Cabral, na *Revista Bralaiseira*. 1.º Anno, T. I, pag. 410-418. — *Cartas bibliographicas*. I. — Rio, 30 de julho de 1879" affirmava existir na B. N. um exemplar dessa edição.

1845

18. — MARILIA/ DE DIRCEO./ por/ Thomaz Antonio Gonzaga/ Nova edição/ mais correcta e augmentada/ de uma/ introdução historica e biographica/ pelo/ Dr. J. M. P. da Silva./ Rio de Janeiro/ Eduardo e Henrique Laemmert/ Rua da Quitanda n. 77./ 1845.

In-12, XL — 242 p. n.

(Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza T. V).

In fine: "Rio de Janeiro. 1845 — Typographia Universal de Laemmert, rua do Lavradio, N. 53".

Contem: 1.ª parte: 37 lyras; 2.ª, 38 e um soneto; 3.ª, 15 lyras e 2 sonetos.

Desta edição que é a primeira trazendo por extenso o nome do autor, possui a B. N. 4 exemplares, incluindo um da "Coll. Guinle".

A. F. Dutra e Mello, na revista "**A Nova Minerva**, periodico dedicado ás sciencias, artes, litteratura e costumes" Tomo 1. n.º 1, de dezembro de 1845, pag. 7 (2.ª col.) publica, sob o titulo: "Bibliographia. Algumas reflexões a proposito da nova edição de Marilia de Dirceu", um estudo critico sobre esta edição organizada por Pereira da Silva.

1855

19. — MARILIA/ DE/ DIRCEO./ Por/ T. A. G. Parte I./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Typographia Commercial de Soares e C.º/ Rua da Alfandega N. 6./ 1855.

In-8.º 222 p. n.

Parte I. p. 1-91. Parte II. p. 95-174. Parte III. p. 175-222.

Na capa: "Marilia/ de Dirceu./ Liras/ de/ T. A. Gonzaga./ Parte I./ Nova edição./ Rio de Janeiro./ Typographia de Soares & Irmão/ Rua da Alfandega N. 6."

In fine: "Typographia Commercial de Soares e C.º Rua da Alfandega N. 6".

Não tem, como dizem Valle Cabral, Oswaldo de Oliveira e Simões dos Reis, nova folha de rosto; apenas uma nova capa, sem data, vem disfarçar a edição que continúa sendo a de

1855, posta à venda depois do apparecimento da edição de Joaquim Norberto (1862) como se pode concluir pelo annuncio que apresenta.

Faltam infelizmente as pags. 113 e 114 do nosso exemplar.

1862

20. — MARILIA DE DIRCEU. *Lyras* de Thomaz Antonio Gonzaga precedidas de uma noticia biographica e do juizo critico dos auctores estrangeiros e nacionaes e das lyras escriptas em resposta as suas e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza S. Orna da de uma estampa Tomo primeiro (Tomo segundo). Rio de Janeiro. Livraria de B. L. Garnier. Rua do Ouvidor, 69. Pariz, Garnier Irmaos, editores, Rua des Saint-Pères, 5.-1862. Todos os direitos de propriedade reservados.

2 vols. m-18. 348; 348 p. Em prontispicio no 1.º vol. o retr. de Gonzaga.

Na l. f. de r.: "Brasilia Bibliotheca dos melhores auctores nacionaes antigos e modernos. — T. A. Gonzaga/ 1." No verso da mesma f.: "Pariz, — Typ. de S. Raçon e Comp. Rua d'Erturth, 1." Esta indicação vem repetida no pé da ultima pag. em ambos os vols.

O 1.º vol. contém: Introducção (I. — Advertencia sobre a presente edição. II. — Reflexões sobre as diversas edições. II. (sic) — Juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros. IV. — Noticia sobre Thomaz Antonio Gonzaga e suas obras. V. — Notas) Pegas justificativas — Dirceu de Marilia.

O 2.º vol. contem as tres partes de Marilia de Dirceu, segundo as edições de 1811 (37 e 38 lyras e 1 soneto) e 1800 (15 lyras e 2 sonetos.)

Possue a B. N. nada menos de 7 exemplares, dos quaes 3 já não tem o retrato de Gonzaga.

A proposito desta edição, publicou o romancista luso-brasileiro Augusto Emilio Zaluar um estudo na **Revista Popular**, Jornal illustrado, Rio de Janeiro, B. L. Garnier, editor-proprietario, Tomo decimo quarto, Anno quarto, Abril a Junho de 1862. Pags. 53-56 e 116-120.

Pag. 56: "A **Marília de Dirceu** é um dos livros mais populares da língua portuguesa. Pertence a duas nacionalidades, e por consequência a duas litteraturas."

"As queixas ingenuas e sentidas do poeta, que tantas vezes ouvi nos serões de minha infância repetir na intimidade do lar, e aprendi de côr na idade em que melhor começava a comprehendel-as, vim escutal-as a duas mil leguas de distancia em todos os labios brasileiros, como se a graciosa religião da poesia fosse mais um laço de fraternidade para vincular os dois povos....."

Reproduz (pag. 118-120) o "**Adeus de Gonzaga**" de Jose Bonifacio de Andrada e Silva, e um fragmento do poema "**Gonzaga**", de Quintino Bocayuva.

Essa popularidade das lyras de Gonzaga já tinha sido affirmada por Spix e Martins, Saint-Hilaire, Monglave e outros.

Diz Tancredo de Barros Paiva (**O Bibliographo**, anno II, n.º 2, Agosto de 1931) — "Marília de Dirceu (Notas á margem): "Ha tambem outra edição de Garnier, de 1862 com o titulo:

— "Marília de Dirceu — Lyras de Thomaz Antonio Gonzaga acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza S. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, (Paris, Typ. de S. Racon (sic) & C.), 1862. in-8."

Permitta-nos o sr. Tancredo discordar da sua affirmativa: conhecemos apenas uma ed. de 1862 organizada por J. Norberto, editada pela Livr. Garnier no Rio de Janeiro e impressa em Paris na typ. de S. Raçon & C.

Esta edição foi reimpressa alguns annos mais tarde:

Marília de Dirceu/ Lyras/ de Thomaz Antonio Gonzaga precedidas/ de uma noticia biographica/ e do juizo critico dos auctores estrangeiros e nacionaes/ e das lyras escriptas em resposta ás suas/ e acompanhadas/ de documentos historicos/ por J. Norberto de Souza S./ Ornada de uma estampa/ Tomo primeiro (Tomo segundo)/ Rio de Janeiro/ Livraria de B. L. Garnier/ 71, rua do Ouvidor, 71/ Paris, E. Mellier, Livreiro, Rua Seguiet, 17/ 1884/ Todos os direitos de propriedade reservados.

2 vols. in-18. 348 p:

Na f. f. de r. "Brazileira Bibliotheca"/ dos melho- res auctores nacionaes/ antigos e modernos/ T. A. Gonzaga/ I (II)."

No verso da mesma f. "Havre. — Imprimerie du Commerce, 3 Rue de la Bourse."

Esta indicação vem repetida no pé da ultima pag. em ambos os vols.

Não existe na B. N. Encontra-se no "Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro".

1888

21 — BIBLIOTHECA UNIVERSAL/ antiga e moderna. — MARILIA DE DIRCEU/ por Thomaz Antonio Gonzaga. Com uma noticia biographica do auctor/ 2ª serie -- numero 6. Lisboa: Casa Editora David Corazzi/ 40, Rua da Atalaya, 52. Filiaes: Porto: 127, Praça de D. Pedro, 1.º andar. Brazil: 38, Rua da Quintanda, Rio de Janeiro/ 1888.

In-16, 124 p. n. — 4 in. (indice).

Contém:

"Noticia biographica".

"Marilia de Dirceu" -- As duas primeiras partes das lyras segundo a edição de 1811.

"Addenda" -- As lyras I, III e IV e dois sonetos da 3ª parte, considerada apocrypha.

"Indice".

Edição popular de "Marilia de Dirceu".

1910

22 — THOMAZ ANTONIO GONZAGA/ Marilia de Dirceu. Nova edição revista e prefaciada/ por José Veríssimo. H. Garnier, Livreiro-editor/ 109, Rua do Ouvidor, 109 — 6, Rue des Saints-Pères, 6. Rio de Janeiro — Paris/ 1910. in-18, 340 p. n. Na f. f. de r.: "Marilia de Dirceu". In fine: "H. Garnier, Livreiro-Editor."

Contém:

"Advertencia do editor literario" assignada: "J. V. Rio, 2 de Setembro de 1908."

"Gonzaga e a "Marilia de Dirceu" assignado: "José Veríssimo."

"Marilia de Dirceu. — Parte I": 37 lyras.

"Marilia de Dirceu. — Parte II": 38 lyras e um soneto.

"Marília de Dirceu. — Parte III": 15 lyras e 2 sonetos.

"Índice".

O exemplar da B. N. foi doado pelo Sr. Abdon de Carvalho Lima.

(1916)

23 — BIBLIOTHECA UNIVERSAL/ Antiga e Moderna/ Marília de Dirceu por Thomaz Antonio Gonzaga/ Com uma noticia biographica do auctor. 2.^a serie — numero 6 — edição/ Lisboa: "A Editora". Largo do Conde Barão, 50/ Agencia no Porto — Clerigos 96 e 98.

S. d. in-16 124 p. e índice (+ p.).

Identica á ed. de 1888; modificada apenas a f. de r.

1922

24 — ANTHOLOGIA UNIVERSAL/ Thomaz A. Gonzaga/ Marília de Dirceu (Seleção das lyras authenticas)/ Editor literario/ Alberto Faria, da Academia Brasileira/ Editores/ Anuario do Brasil — Rio de Janeiro/ (Almanak Laemmert)/ Renascença Portuguesa — Porto/ (1922) in-16. 160 p. u., índice, errata, retr. de Gonzaga.

In fine: "Acabou de se imprimir/ na typographia do Anuario do Brasil/ (Almanak Laemmert)/ R. D. Manoel, 62 — Rio de Janeiro/ aos 24 de Maio de 1922.

Contem:

Advertencia — Escoço biographico.

Parte I: lyras I, II, IX, XI, XII, XIII, XVI, XVII, XVIII, XIX, XXI, XXII, XXIV, XXVI, XXVII, XXIX, XXXIV, XXXV, XXXVI.

Parte II: lyras III, IV, V, VI, VII, IX, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XXII, XXIV, XXXIV, XXXVI, XXXVIII.

Appendice (Notas e documentos).

(1928)

25 — POETAS DO AMOR/ Cristóvão Falcão — Cristal/ Tomás António Gonzaga — Marília de Dirceu/ Almeida Garrett — Folhas cahidas/ Edição organizada por/ José



Pereira Tavares/ Reitor do Liceu de Aveiro./ Livraria Char-dron de Lelo & Irmão, Lda., edit. Rua das Carmelitas, 144. — Porto.

In-16 s. d. 288 p. n. retr. de Garrett. O Prologo traz a data : "Aveiro, Janeiro de 1928. J. T."

Na f. f. de r.: "Colecção Lusitania..."

P. 61 — "Tomás António Gonzaga. — Marília de Dirceu.

P. 63-66. Notícia bio-bibliographica sobre Gonzaga donde extrahimos :

"Este livro de amor consta de duas partes bem distintas : na primeira, que se compõe de trinta e sete liras, mostra-se o poeta cheio de felicidade, a transbordar de alegria pela esperança da realização dos seus sonhos; na segunda parte, 38 liras, a alegria cede o lugar á tristeza e desalento, filhos da prisão aonde o infortunio o conduziu. A primeira parte da **Marília** foi publicada em 1792, em Lisboa, no proprio ano da ida do poeta para o desterro de Moçambique. A segunda parte appareceu com a primeira numa edição sem data, mas que é anterior a 1800, ano da publicação duma **terceira parte**, que por muitos criticos é, com toda a razão, julgada apocrifa."

"Ainda se não fez uma edição definitiva, indispensavel para bem nos podermos pronunciar ácerca da matéria poetica do infeliz poeta e das circumstancias em que as diferentes liras foram produzidas. Na presente edição somente se reproduzem as duas partes sobre cuja autenticidade não há duvidas."

"Além das edições acima citadas há as de 1801, 1802, 1810 (Rio de Janeiro), 1811, 1812, 1812 (Rio), 1812 (Baía), 1813 (Baía), 1817, 1818, 1819, 1820, 1822, 1823, 1824, 1825, 1827 (Lisboa, 2 ed. diferentes), 1827 (Baía), 1833, 1835, 1840, 1842? (Rio), 1842 (Rio), 1842 (Pernambuco), 1845 (Rio), 1845 (Rio), 1850 (Baía), 1855 (Rio); outra do Rio sem data; 1862 (Paris), 1862 (Rio), 1882 e 1912 (Rio). — Existem tambem traduções : franceza (1825) e italianas (1844 e 1855), e latina (1868)."

Annotando :

— A segunda parte appareceu com a primeira numa edição datada (1799).

— 1801 ?

— 1818 ?

— 1822 ?

— 1823 ?

- 1825 ?
- 1827 (Lisboa). — Conhecemos uma apenas.
- 1833 ?
- 1835 — Conhecemos uma da Bahia, Typ. do Diário. Existe na B. N.
- 1845 (Rio). Existe apenas a de Pereira da Silva (Laemmert, ed.).
- Outra do Rio, s. d. — Refere-se provavelmente a de Soares & Irmão.
- 1862 (Paris) — É a edição de J. Norberto, impressa em Paris.
- 1882 ? — Deve ser a de 1884. (Rio, Garnier).
- 1912 (Rio) ? — Deve ser a de 1910, de José Veríssimo. Originou-se de um erro de Theophilo Braga, "Os Arcades", pag. 401: "O crítico brasileiro José Veríssimo, na biographia de Gonzaga, que acompanha a sua edição de **Marília** de 1912..."

Pags. 67-216: As duas primeiras partes de Marília de Dirceu, segundo a ed. de 1811. (37 lyras; 38 lyras e um soneto.

III — TRADUÇÕES DE MARILIA DE DIRCEU

As lyras de Gonzaga, dizem os bibliographos, foram traduzidas em seis linguas. Dessas traducções tres já foram editadas e são hoje perfeitamente conhecidas: a franceza, por Monglave e P. Chalas; a italiana, por Vegezzi-Ruscalla, e a latina, do Dr. Castro Lopes. As tres outras, citadas e não descriptas, são a ingleza, de traductor desconhecido; a allemã, de Iffland ou Uhland, e a castelhana, de Enrique Vedia, que teriam ficado ineditas ou, publicadas em periodicos, são difficeis de encontrar.

Adrien Balbi, o primeiro a mencionar as traducções de MARILIA DE DIRCEU, diz, em seu "Essai statistique sur le Royaume de Portugal...", editado em 1822: "Thomas Antonio Gonzaga... a été traduit en français, en italien, en allemand et en anglais".

Ora, se as edições de Paris (1825) e Turim (1844) vieram confirmar plenamente as suas declarações quanto ás

traduções franceza e italiana, falta-nos autoridade para negar as suas afirmações quanto às traduções em alemão e inglez.

Do mesmo modo, não podemos, sem argumentos poderosos, duvidar da existência da traducção castelhana que Varnhagen annuncia no seu "Florilegio da Poesia brasileira", T. I., pag. XL, da Introdueção: "Gonzaga, cuja Marilia de Direcu já vai sendo traduzida em todas as linguas, acabando de sel-o em castelhano, a rogo nosso, pelo amigo o Sr. D. Enrique Vedia, distingue-se..."

1. — Em francez :

MARILLIE Chants élégiaques de Gonzaga/ traduits du portugais par E. de Monglave et P. Chalas/ Paris: C. L. F. Panckoucke, éditeur M DCCC XXV.

In 32, XXVI — 192 p.

Na l. t. de r. : "Marilie". No verso : "Paris, Imprimerie de C. L. F. Panckoucke. Rue des Poitevins, n. 14."

Tradueção em prosa das duas primeiras partes (37 e 38 lyras).

Transcrevemos da noticia preliminar, como notas bibliographicas: Pag. XXII : "Le chef-d'œuvre de Gonzaga ne forme qu'un volume de deux cent vingt pages petit in-18... Ce volume est divisé en deux livres, composés chacun de trente-sept à trente-huit lyres ou elegies toutes différentes..."

Pag. XXV : "On a imprimé il y a quelques années à Lisbonne un prétendu troisième livre de Gonzaga; il suffit d'y jeter un coup d'œil pour reconnaître la supercherie d'un maladroît imitateur."

Possue a B. N. 3 exemplares.

"MONGLAVE (François — Eugène Garay de). — Ancien officier supérieur, d'abord au service du Brésil, ensuite du Portugal, membre de plusieurs académies françaises et étrangères, fondateur de l'Institut Historique à Paris, et son secrétaire perpétuel; né à Bayonne (Basses Pyrenées) le 5 mars 1796."

"Ouvrages Traductions : 1) Marilie (1925) — 2) Correspondance de D. Pedro I. Emp. du Brésil (1827) — 3) Caramuru (1829) — 4) Palmeirim d'Angleterre, 4 vols. (1829). Inédits : Les Souvenirs du Brésil."

(Quérard. — La France Littéraire. T. VI. — 1834.)

Monglave esteve no Brasil de 1814 a 1819. Falleceu em 1873.

CHALAS (Prosper) — écrivain français mort vers 1833, à l'âge d'environ trente ans. Il a composé, en collaboration avec E. de Monglave, Une **Histoire des Conspirations des jésuites contre la maison de Bourbon en France** (1825).

(Larousse. — Grand Dictionnaire universel du XIX siècle. T. III. — 1867.)

2. — Em italiano

MARILIA DI DIRCEO/ Lire/ di/ Tommaso Antonio Gonzaga/ brasiliano tradotte dal portoghese/ da/ Giovenale Vegezzi-Ruscalla Torino Stamperia Sociale degli Artisti/ 1844.

In-12. XVIII — 240 p.

2ª ed. Torino Stamperia Sociale degli Artisti, 1855.
in-12. (N. hab.)

VEGEZZI - RUSCALLA, Giovenale, — publicista italiano n. em Turin em 1799 e tal. em 1865.

Conhecia varias linguas modernas e dirigiu durante algum tempo a "Revista Contemporanea", em cujas columnas publicou a maior parte de seus estudos.

Possue a B. N. 3 exemplares.

3. — Em latin

CASTRO LOPES, / Musa latina. / Amaryllidos Dirce/ aliquot selecta /yrica/ latinum sermonem translata/ ad usum scholarum brasiliensium/ accomodata/ Editio/ correctissima mendisque purgatissima/ notis opportune adhibitis./ ...Potamopoli/ Ex Typis Quirini & Fratris — Via Quitanda 27./ MDCCCLXVIII. 8º.

IV — 68 p.

Contém:

"A memoria de minha muito amada mulher..."

Prologo. — "Algumas noções sobre o verso latino, e sua medição..."

1ª Parte: liras I, II, V, XIII, XXII, XXIV, XXVI, XXVIII, XXIX, XXXII e XXXIV.

2ª Parte: liras IV, V, VII, XII, XIII, XV, XX, XXIII, XXIV, XXVI e XXVII.

3ª Parte: liras III, IV e VII.

Um appendice contendo varias poesias.

A traducção da primeira lyra já havia sido publicada no "Correio Mercantil" de 29 de Setembro de 1857, pag. 2, 2ª e 3ª col.: "Publicações a pedido. — Amarvillis, Ecloga. — Offerecida ao Exm. Sr. Conselheiro Candido Baptista de Oli-

veira... (trad. da lyra)... V Idus Augusti MDCCCLVII.
— Dr. A. de Castro Lopes." Segue o original portuguez.

Antonio de CASTRO LOPES nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 5 de janeiro de 1827. Formado em medicina, professor de grammatica latina no Imperial Collegio de Pedro II, foi poeta e um dos nossos primeiros latinistas. Falleceu em 1901.

Dr. CASTRO LOPES/ — Musa Latina/ — Algumas lyras escolhidas de/ Marília de Dirceu/ traduzidas para verso latino/ — Segunda edição/ correcta, e augmentada./ ... Rio de Janeiro/ Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31/ — 1887.

In-8.º XXX — 140 p. n.

As palavras "Musa latina" e "traduzidas para verso latino" em vermelho.

Na f. f. de r.: "Musa latina"; no verso: Dr. Castro Lopes/ **Musa latina**/ — Amaryllidos Dircei/ aliquot selecta lyrica/ **in latinum sermonem translata**/ — Editio secunda/ correctissima, aucta, mendisque purgatissima,/ notis opportune adhibitis./ ... Potanopoli/ Excuderunt G. Leuzingerius & Filii Typographi./ — MDCCCLXXXVII. (As palavras em negrito em vermelho.)

Contém:

"A' memoria de minha muito amada mulher...",
precedendo a f. de r.

"Aos meos amigos"...

Carta-prefacio do Barão de Paranapiacaba.

"Prologo da primeira edição."

"Algumas noções sobre o verso latino..."

"Carta proemial" de José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Traducção das lyras.. (Em confronto com o original.

"Appendice" com varias outras poesias.

O nosso exemplar pertence á "Coll. Guinle".

4. — Em Allemão :

A traducção allemã de "Marília de Dirceu", já citada por Balbi em 1822, foi attribuida, ora a Iffland, por Pereira da Silva, Teixeira de Mello, Blake e Motta, ora a Uhland, por Fernandes Pinheiro, Velho da Silva e outros.

Ficam na alternativa Innocencio e Oswaldo Braga. O primeiro diz, textualmente: "Das traducções hespanhola e ingleza e da allemã por Iffland ou Uhland (que de ambos os modos anda escripto o appellido) (?) nada posso dizer por não haver tido meio de examinar exemplares de qualquer d'ellas".

O unico que declara ter visto a traducção allemã que attribue a Iffland é Pereira da Silva. Parece, entretanto, pouco provavel que Iffland, actor, director theatral e autor dramatico, fallecido em 1814, traduzisse as lyras de Gonzaga, que tanto se afastam do seu genero.

Uhland, poeta lyrico, professor de literatura, estudioso da poesia fosse nacional ou estrangeira, teria maiores probabilidades de ser o traductor da obra de Gonzaga. Percorrendo a bibliographia do primeiro e as poesias do segundo nada conseguimos encontrar sobre o assumpto.

O que temos como certo é que a lyra I da 1ª parte de Marilia de Dirceu foi traduzida em allemão por Ferdinando Schmid, que, em 1873, publicou suas poesias sob o pseudonymo de Dranmor.

DRANMOR'S/ gesammelte Dichtungen./ ... Dritte vermehrte Auflage./ Mit dem Portrait des Verfassers./ Berlin, Verlag von Gebrüder Paetel./ 1879. in-8º. XXII — 270 p. Dedicatória autogr. do autor a D. Pedro II. (Coll. Th. Ch.) A 1ª ed. é de 1873.

Aª pag. 75: "XV. Marilia de Dirceu. (Nach Thomas Antonio Gonzaga)..."

Traducção da lyra I. da 1.ª parte.

DRANMOR, pseudonymo do poeta Ferdinando Schmid (1823-1888), negociante no Rio de Janeiro e durante os ultimos annos do reinado de D. Pedro II, consul geral do Imperio Austriaco para o Brasil.

5. — Em castelhano :

Nenhum bibliographo, até hoje, conseguiu ver a traducção castelhana de MARILIA DE DIRCEU, annunciada por Varnhagen.

Enrique Vedia y Goossens, literato espanhol do meado do seculo XIX, a quem foi attribuida, publicou, entre outras obras: "Historia de la Coruña" (1845) e "Historiadores primitivos de Indias" (Madrid, 1858-62), traduziu a Historia da literatura espanhola, escripta em inglez por Ticknor e distinguio-se como excellente traductor de poesias inglesas.

Antonio Palau y Duleet (Manual del Librero Hispano-americano) não menciona tradução alguma de Gonzaga em castelhano.

Apenas conhecemos e mencionamos :

GARCIA MEROU, Martin, — El Brasil intelectual. Impresiones y notas literarias. Buenos Aires, Felix Lajouane, editor, 1900. In-8.º VIII — 420 p.

Pag. 240, nota : "1) Traduzco una estrofa de las **Lyras** citada por Araripe :

Pintan que estoy bordándote un vestido
Y que un niño brillante, ciego, alado,
Me enhebra en las agujas, el flexible
Hilo de oro delgado."

Pag. 244-245, versão das quatro primeiras estrophes da *Lyra* XXVI da 1.ª parte:

"Tu no verás, Marilia, cien cautivos
Traer el cascajo y la opulenta tierra,
O' del cauce de rios caudalosos,
O' de las rocas de minada sierra.

No verás separar al hábil negro
Del pesado esmeril que centellea
La gruesa arena, y las pepitas de oro
En el fondo brillar de la batea.

No verás derribar la virgen selva
Ni arder el nuevo matorral lozano;
Su ceniza abonar el blando suelo
Y en el surco sembrar el fértil grano.

No verás enrollar negros paquetes
Del tabaco fragante con la hoja
Ni en las ruedas dentadas exprimir-se
El dulce zumo que la cana arroja."

Em nota, o original.

6. — **Em inglez:**

Não nos foi possível encontrar a tradução ingleza mencionada por Balbi. Adamson não a possuía em sua "Bibliotheca Lusitana" e Lowndes não a cita.

Não deixaremos entretanto de apresentar a tradução ingleza de alguns versos de Gonzaga. Encontram-se em:

GOLDBERG, Isaac. — Brazilian literature. Isaac Goldberg, Ph. D. With a foreword by J. D. M. Ford. New York, Alfred A. Knopf, MCMXXII. In 8.º. XIV-304 p.

Pag. 64-65, transcreve e traduz a ultima estrophe da lyra V (1.ª parte)

"Noto, gentil Marília, os teus cabellos;

E noto as faces..."

"I gaze, comely Marília, at your tresses; and I behold in your cheeks the jessamine and the rose; I see your beautiful eyes, your pearly teeth and your winsome features. He who created so perfect and entrancing a work, my fairest Marília, likewise could make the sky and more, if more there be."

IV — REFERENCIAS A GONZAGA, SUA VIDA E SUA OBRA

ABREU, Jorge O. e Almeida, — Historia da Literatura nacional. Rio, Officina Graphica do Mundo Medico. 1930 In-8.º. 390 p.

Na capa: 1931.

Pag. 134-145. Pag. 136: "Sua obra capital é a collecção denominada **Liras** (2) São carmes suavisimos que já foram traduzidos em latim pelo dr. Castro Lopes, como vertidos para o inglés, francês, espanhol e italiano."

"Das trinta enumeradas pelo dr. Sacraunto Blake, contam as **Liras** mais quatro edições."

ABREU E LIMA, Jose Ignacio de, — Bosquejo historico, politico e literario do Brasil; ou analyse critica do projecto do Dr. A. F. França, offerecido em sessão de 16 de Maio ultimo á Camara dos Deputados, redusindo o sistema Monarquico constitucional, que felismente nos rege, á uma Republica democratica; seguida de outra analyse do Projecto do Deputado Rafael de Carvalho, sobre a separação da Igreja Brasileira da Santa Séde Apostolica. Por um Brasileiro... Cidade de Nietheroy, Na Typographia Nietheroy de Rego e Comp. 1835. In-4.º. 180 p.

Pag. 71: "...ainda hoje são conhecidos pelos seus titulos o Caramurú, o Uruguay, a Marília de Dirceu, &c...."

ADAMSON, John. — Bibliotheca Lusitana; or Catalogue of books and tracts, relating to the history, literature, and poetry of Portugal: forming part of the library of John Adamson. Newcastle on Tyne: printed by T. and J. Hodgson, MDCCCXXXVI. in-8° neg. IV-116 p. illust.

Pag. 85:

"Marília de Dirceu por T. A. G. 8 vo. Rio de Janeiro 1810. All the three parts."

ALMEIDA GARRETT, J. B. de, — Bosquejo da Historia da poesia e lingua portugueza. Outros escriptos. — Impressões e viagens. (Obras completas de Almeida Garrett. Edição revista, coordenada e dirigida pelo dr. Theonhilo Braga. XXI) Edição illustrada. Lisboa, Empreza da Historia de Portugal. 1904. in-16. 244 p.

Pag. 30-31.

ALVARENGA PEIXOTO, Ignacio Jose de, — Obras poeticas de Ignacio José de Alvarenga Peixoto colligidas, anotadas, precedidas do inizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras, com documentos historicos por J. Norberto de Souza S. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, Paris, Augusto Durand, 1865 In-18. 270 p.

Várias referencias a Gonzaga na "Introducção" e nas "Peças justificativas".

ARARIPE JUNIOR, T. A., — Litteratura brasileira. Dirceu. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert & C. 1890. In-8°. 32 p.

Estudo critico sobre Gonzaga, Marília e as Lyras.

BALBI, Adrien, — Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux autres états de l'Europe... Paris, chez Rev et Gravier 1822. 2 vols. In-8°.

Tomo II. — Pag. clxvii:

"Thomas Antonio Gonzaga, surnommé avec raison l'Anacréon portugais, et mort en exil à Angola en Afrique. Sa collection de Lyras, sous le titre de Marília de Dirceu, est un chef d'œuvre pour le style, le (sic) pureté de langage, l'harmonie des vers et le choix des sujets. Il a été traduit en français, en italien, en allemand et en anglais".

Pag. cclxiv: (1802)

"Marília de Dirceu: poesias novamente impressas e accrescentadas com algumas Liras que ainda se não tinham estampado".

Pag. cclxxxv: (1812)

"Marília de Dirceu. Reimpressão".

BARBUDA, Pedro Julio. — *Lingua Portuguesa*. — Quinta parte: *Chrestomathia colligida em Portugal e no Brasil* pelo Dr. Pedro Julio Barbuda... Bahia, Officinas dos Dois Mundos, 1909. in-8.º. 392 p.

Pag. 149-152: *Lyra I* (2.ª parte) — 3 estrophes.

Lyra I (1.ª parte) — 2 ultimas estrophes.

Lyra VI (1.ª parte) — 4 primeiras estrophes.

BARRETO, Fausto, e Carlos de Laet. — *Anthologia nacional ou collecção de excerptos dos principaes escriptores da lingua portugueza do 19.º ao 16.º seculo* por Fausto Barreto e Carlos de Laet precedida de uma introducção grammatical e entremçada de breves noticias bio-bibliographicas. Refundição completa da selecção litteraria... Rio de Janeiro, J. G. de Azevedo, editor, 1895. in 8.º. XVIII-386 p.

Ultima ed. (19.ª) Rio Liv. Francisco Alves, 1934.

Pag. 307-309: "Thomaz Antonio Gonzaga (Porto 1747-1809)..." ligeira nota biographica seguida da *lyra XXVIII*: "Alexandre, Marília, qual o rio..."

BARROS PAIVA, Tancredo de. — *Achegas a um Diccionario de pseudonymos, iniciaes, abreviaturas e obras anonymas de auctores brasileiros e de estrangeiros, sobre o Brasil ou no mesmo impressas*. Rio de Janeiro, J. Leite & Cia., 1929. in 8.º. 248 p.

Pag. 44. n.º 295.

Pag. 49. n.º 333.

Pag. 140. n.º 1080. — Cita 22 edições de "Marília de Dirceu".

BELL, Aubrey F. G., — *A Literatura portugueza (História e Crítica)*. Tradução do inglês por Agostinho de Campos e J. G. de Barros e Cunha. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1931. in-8.º. XXIV-508 p.

Pag. 366.

Pag. 373.

BILAC, Olavo. — Crítica e Fantasia. (Em Minas. — Chronicas Fluminenses. — Notas Diarias. — Na Academia). — (Prosadores e poetas brasileiros. — II) Lisboa, A. M. Teixeira, 1904. In-8°, 432 p.

Pag. 9-24: "Em Minas. I. Marília". . .

BRAGA, Theophilo. — A Arcadia Lusitana: Garção — Quita — Figueiredo — Diniz. Por Theophilo Braga. Porto, Livraria Chardron, casa editora. Successores Lello & Irmão, 1899. In-8°, 644 p.

Ligeiras referencias a Gonzaga e ás "Cartas Chilenas".

BRAGA, Theophilo. — Curso de Historia da Litteratura portugueza, adaptado ás aulas de instrucção secundaria por Theophilo Braga. Lisboa, Nova Livraria Internacional — editora, 1885. In-8°, 412 p.

Pag. 358-360;

"A Arcadia ultramarina". . .

BRAGA, Theophilo. — Historia da litteratura portugueza. — Filinto Elvino e os dissidentes da Arcadia. — A Arcadia brasileira. Francisco de Mello Franco, José Basílio da Gama, Frei José da Santa Rita Durão, Alvarenga Peixoto, Gonzaga, por Theophilo Braga. Porto, Livraria Chardron, Successores Lello & Irmão, 1901. In-8° 736 p.

Pa. 525-628; "VII Thomaz Antonio Gonzaga."

Cita 30 edições de Marília de Dirceu em portuguez, traducções e meditos de Gonzaga.

BRAGA, Theophilo. — Manual da Historia da Litteratura portugueza desde as suas origens até o presente por Theophilo Braga. . . Porto, Livraria Universal de Magalhães e Moniz, 1875. In-8°, VIII-474 p.

Pag. 442: referencias a Gonzaga e ás suas lrvras.

BRANDÃO, Thomaz. — Marília de Dirceu. Bello Horizonte, Typographia Guimarães, 1932. In-16, 478 p. illustr.

Estudo histórico documentado sobre Marília e Gonzaga. Reintrodução "das falsidades divulgadas com referencia a ambos".

Muitos excerpis de Gonzaga.

BRANT HORTA, (prof.) — Analise literaria e noções de Literatura. Rio de Janeiro, J. R. de Oliveira & C. s. d. In 16. 238 p.

Pag. 169: "Tomás Antonio Gonzaga... nasceu em 1774 (?) e morreu em 1807. Dizem uns que ele nasceu no Porto, mas Pereira da Silva afirma que no Brasil (?)... Falleceu no exílio com 63 anos deixando, além da tradução do **Pastor Fido** de Guarini (?), os versos amorosos intitulados **Marilia de Dirceu**...

BROCKHAUS. Der Grosse Brockhaus. Handbuch des Wissens in zwanzig Banden. Fünfzehnte, völlig neubearbeitete Auflage von Brockhaus' Konversations-Lexicon. Leipzig, F. A. Brockhaus, 1928-1935. 21 vols. in-8°. illustr.

Vol. VII. Pag. 493, 1.ª col.

Não se refere á tradução alemã. — Atribue a Gonzaga as "Cartas Chilenas".

BURTON, Richard F. — The Highlands of the Brazil, by Captain Richard F. Burton. London Tinsley Brothers, 1869. 2 vols. in-8°. XII-444; VIII-478 p. illustr. e map.

Vol. I. Pag. 344 e seg. "Ch. XXXV. — Villa Rica, now Ouro Preto (West End)".

CANSTATT, Oscar, — Kritisches Repertorium der Deutsch-Brasilianischen Literatur von Oscar Canstatt. Berlin, Dietrich Reimer (Ernst Vohsen) 1902. In-8°. VIII-124 p.

Pag. 45; referindo-se a Ferdinando Schmid, declara: "In seinen 'Poetischen Fragmenten', Leipzig, F. A. Brockhaus, 1860, ist unter anderem eine sehr gelungene metrische Uebersetzung der ersten Lyra des ersten Teiles der Marilia von Dirceu, einer Lieblingsdichtung der Portugiesen und Brasilianer, enthalten".

Não menciona tradução alguma de Ifland ou Uhland.

CARTAS CHILENAS (treze) em que o poeta Critillo conta a Dorothéo os factos de Fanfarrão Minezio, governador do Chile. Copiadas de um antigo manuscrito de Francisco Luiz Saturnino da Veiga, e dadas á luz com uma introdução por Luiz Francisco da Veiga. Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1863. In-16. 222 p.

Da inclusão das "Cartas Chilenas" neste catalogo não se conclua que as attribuímos a Gonzaga.

Julgamos mui convincentes os argumentos de Caio de Mello Franco que lhes dá como autor Claudio Manoel da Costa.

Sobre as "Cartas Chilenas" veja o estudo bibliographico publicado na "Revista do Archivo Publico Mineiro" anno II, 1897, pag. 403-424, que as attribue a Gonzaga.

CARVALHO, Alfredo de, — Bibliotheca Exotico-brasileira por Alfredo de Carvalho publicada... sob a direção de Eduardo Tavares. Rio de Janeiro, Paulo Pongetti & C. 1929-1930. 3 vols. in-8.º.

Vol. II. Pag. 244.

Cita as edições de 1792 (Lisboa) e 1842 (Pernambuco), assim como as traducções em francez e italiano.

CARVALHO, Ronald de, — Pequena historia da litteratura brasileira. Prefacio de Medeiros e Albuquerque (Prémio Academia Brasileira). 5.ª edição revista e augmentada. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia., 1935. In-16. VI-390 p. illustr. retr. do autor.

A 1.ª ed. é de 1919.

Pag. 46, 151, 169, 171, 172, 173, 181, 182, 268.

Pag. 169: "...**Marília de Dirceu** é o livro de amor mais estimado da lingua portugueza. Nada menos de 34 edições já se fizeram das Liras de Gonzaga, depois da primeira de 1792..."

Pag. 170: Lyra XXVI da 1.ª parte.

Outras citações.

CARVALHO RAMOS, Manuel L. de, — Os Genios. Goyaz, (Porto, Typ. de Arthur Jose de Souza & Irmão) 1895. In-8.º, 20 p. in-252 n.

Pag. 1-1: "Thomaz Gonzaga" poemeto.

CASTELLO BRANCO, Camillo, — Curso de Litteratura portugueza por Camillo Castello Branco. Continuação e complemento do Curso de Litteratura portugueza por José Maria de Andrade Ferreira. Lisboa, Livraria editora de Matos Moreira & C.ª 1876. In-8.º. 306 p.

Pag. 249-250.

Pag. 250: "... As lyricas de Gonzaga, colligidas no livro intitulado **Marília de Dirceu**, multiplicadas em successivas edições..."

CASTRO ALVES, A. de, — Gonzaga ou a Revolução de Minas. Drama historico brasileiro por A. de Castro Alves. Precedido de uma carta do Exmo. Sr. Conselheiro (sic) José de Alencar e de outra do Illmo. Sr. Machado de Assis. Rio de Janeiro, A. A. da Cruz Coutinho, 1875, In-8.º, XXII-90 p.

CATALOGO da Bibliotheca de Francisco Ramos Paz (Fallecido no Rio de Janeiro, em 31 de Janeiro de 1918) Rio de Janeiro, Typ. d'O Imparcial, 1920, In-4.º, 8 p. in.-422.
Pags.: 121-122: "Gonzagueana".

CATALOGO da Exposição permanente dos Cimeios da Bibliotheca Nacional publicado sob a direcção do Bibliothecario João de Saldanha da Gama. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1885, In-8.º, 1070 p. e est.
Pag. 394. N.º 196.

CATALOGUE général des livres imprimés de la Bibliothèque Nationale. Auteurs. Tome LXII: Goncourt — Goutzwiller. (Ministère de l'Instruction publique et des Beaux-arts) Paris, Imprimerie Nationale, MDCCCXV. In-8.º, 1242 col. (624 p.)

Col. 15/. — Apresenta tres edições do original e a traducção franceza de Monglave e Chalas.

CHICHORRO DA GAMA, A. C., — Breve Dicionário de Autores classicos da literatura brasileira. Edição da Revista de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, S. A. Litho-Typographia Fluminense, 1921, In-8.º, 88 p.

Pag. 43-44: cita as seguintes edições: 1792 (1.ª), 1810, 1862, 1910, 1921: e as traducções latinas de Castro Lopes (Rio, 1868, 1887).

CHICHORRO DA GAMA, A. C., — Miniaturas biographicas (Apontamentos de litteratura classica brasileira). Rio de Janeiro, Francisco Alves, Paris, Aillaud, Alves & Cia., 1914, In-8.º, 192 p.

Pag. 75-77: noticia bio-bibliographica. Cita as edições de 1792, 1800, 1810, 1862, 1910 e as traducções latinas (Rio, 1868 e 1887).

COSTA HONORATO, Manoel da. — These para o concurso ao logar de substituto da cadeira de rhetorica, poe-

tica e litteratura nacional do Imperial Collegio Pedro II por Manoel da Costa Honorato, Rio de Janeiro, Typ. Cosmopolita de A. G. do Valle, 1879. In-4.^o, peq. 98 p.

Pag. 65: as 2 primeiras estrophes da lyra XXXVI da Parte I.

Pag. 75: "Thomaz Antonio Gonzaga, filho legitimo do thuminense Dr. João Bernardo Gonzaga, que nasceu na cidade do Porto, em 1754, e sendo complicado na mesma conjuração do Tiradentes, foi desterrado para Africa, onde dizem ter fallecido em 1807, foi excellente poeta pastoril e lyrico, compoz muitas lyras, sonetos, odes, hymnos, endeichas e outras poesias que foram publicadas em um volume denominado **Marilia de Dirceo**".

COSTA E SILVA, José Maria da, — O Passeio, Poema de Jose Maria da Costa e Silva. Segunda edição Correc-ta, e consideravelmente augmentada pelo author... Lisboa, Imprensa de Candido Antonio da Silva Carvalho, 1844. In-4.^o peq. XXVIII-194-108 p.

2.^a parte: "Notas. — Notas do passeio". Pag. 33:

"O Bacharel Thomé Joaquim Gonzaga, Brasileiro, author da Marilia de Dirceo, e traductor do Pastor Fido de Guarini" (?)

Entretanto em 1853, no "Ensaio biographico-critico sobre os melhores poetas portuguezes, Lisboa". Tomo VI, pag. 285, escrevia Costa e Silva: "Livro XIII. — Conclusão da es-chola italiana. Cap. I. — Thomé Joaquim Gonzaga Neves, primo do celebre poeta erotico Thomaz Antonio Gonzaga, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 20 de Abril de 1728... trad. do "Pastor Fido"... não se referindo á Marilia de Dirceo.

CRUZ, Estevão, — Antologia da lingua portuguesa para uso dos alunos das cinco series do curso de portuguez... Porto Alegre, Edição da Livraria do Globo, 1934, in-16. 828 p. Pag. 504-508: Lyra XXVI (1.^a Parte).

CRUZ, Estevão, — História Universal da Literatura para uso das escolas, e de accordo com os programas officiaes vigentes. Porto Alegre, Edição da Livraria do Globo. Barcellos, Bertaso & Cia., 1936. 2 vols. in 8.^o. 418: 722 p. illustr.

Segundo vol. Pag. 468-469: biographia, bibliographia e critica.

CUNHA BARBOZA, Januario da, — Parnazo Brasileiro ou collecção das melhores poezias dos poetas do Brasil tanto ineditas, como já impressas. Rio de Janeiro, Na Typographia Imperial e Nacional, 1829-1830 (Vol. 1.º) e na Typographia Nacional, 1831-1832 (Vol. 2.º). 8 cadernos em 2 vols. in-4.º. peq.

Vol. II. Caderno 8.º Pag. 32: "Breve noticia sobre a vida de Thomaz Antonio Gonzaga, (natural de Pernambuco.)..."

Seguem as lyras XXIV, XXVI, XXVIII da parte I e III, XII, XVI, XX, XXVII e XXVIII da parte II. E mais o "Soneto despedindo-se para a Bahia, quando foi despachado Desembargador daquella Relação:

Obrei quanto o discurso me ditava".

....."

Muitas variantes.

DENIS, Ferdinand, — Resume de l'histoire littéraire du Portugal, suivi du resume de l'histoire littéraire du Brésil, par Ferdinand Denis. Paris, Lecointe et Durey, libraires, 1826. In-18. XXVI-626 p.

Pag. 568-572: "Chapitre V. — MARILIE, chants élégiaques de Gonzaga da Costa (?)..."

Cita a traducção franceza de Monglave e P. Chalas, da qual reproduz a lyra XXVIII (2.ª parte).

Denis, que conhecia perfeitamente o nome de Gonzaga, foi victima de um erro typographico. Citando oito vezes o poeta elle escreve apenas **Gonzaga**, sem accrescentar o **da Costa**, que, no titulo do capitulo, devia pertencer a Claudio Manoel, cujo nome foi omittido. Claudio, assumpto do capitulo, deveria, como Diniz, Galdas e Alvarenga, ser mencionado no resumo inicial.

Infelizmente esse erro foi repetido por Saint-Hilaire, Dezobry e Bachelet e outros.

DENIS, Ferdinand, — P. Pinçon et De Martonne. — Nouveau Manuel de Bibliographie universelle par Messieurs Ferdinand Denis, P. Pinçon et De Martonne. Paris, A la Librairie Encyclopédique de Roret, (Manuel Roret) 1857. 3 vols. in-12.

Tomo II Pag. 515 (sob o titulo: "Portugal. — VI — Poëtes"):

"211. — Thomas Antonio Gonzaga. Marilia de Dirceu. Lisboa, 1811. in-18.

"Nous signalerons une excellente edit. avec vie de l'auteur donnée par M. P. da Sylva, Rio de Janeiro, 1845. Gonzaga né à Minas; (?) est mort tou à Mozambique, en 1809; il est enterre dans la cathédrale de cette ville".

"Après le Camoens, c'est le poete qui a été le plus fréquemment reimp. en Portugal et au Bresil. A partir de 1800, on a inséré dans quelques edit. une troisième partie qui n'appartient nullement à Gonzaga."

"212. Marilié, chants élégiaques de Gonzaga, trad. du portugais par MM. E. de Monglave et P. Chalas. Paris, 1825. in-32".

DEZOBRY, Ch. — Th. Bachelet — Dictionnaire général de biographie et d'Histoire, de mythologie, de géographie ancienne et moderne comparée, des antiquités et des institutions grecques, romaines, françaises et étrangères... par MM. Ch. Dezobry — Th. Bachelet et une société de litterateurs, de professeurs et de savants. Deuxième édition corrigée.

Paris, Dezobry, E. Magdeleine et Cie., éditeurs. 1861, 2 vols. In-8°. VIII-1466; 2922-10 p.

Varias ed. sendo a 1.ª de 1857.

Vol. I. Pag. 1206, 2.ª col:

"Gonzaga (Thomas Antonio Costa de), (?), Poete brésilien, né au commencement du XVII.º(?) siècle, m. en 1760. (?) en exil après avoir été impliqué dans une conspiration. On l'a surnommé **l'Anacréon portugais**. Son talent a de la grâce, de la naïveté et de la chaleur, son style est pur, sa poésie harmonieuse. MM. de Monglave et Chalas ont traduit ses poesies en français. Paris, 1825. In-32".

DINIZ, Almachio. — Anthologia da lingua vernacula organizada como curso de literatura brasileira pelo Dr. Almachio Diniz. Bahia, Livraria Catilina de Romualdo dos Santos, 1913. In-8°. 604 p.

Pagg. 175-178, em nota bio-bibliographica: "... A sua principal obra foi uma collecção de versos sob o título de **Marilia de Dirceu**, que conta perto de vinte edições."

Segue a lyra 1.ª da Parte II.

DIRCEU DE MARILIA. Lyras attribuidas á Sur.ª D. M. J. D. de S. (Natural de Villa Rica) Rio de Janeiro, Typ. de J. L. S. Catral, 1815. In-16. 12 p. in-120 n.

Obra dividida em duas partes: I — Amores (15 lyras)
II — Saudades (26 lyras), precedidas de uma noticia e uma dedicatoria assignadas J. Norberto de S. S., geralmente considerado como autor.

DUQUE-ESTRADA, Osorio, — Thesouro Poetico brasileiro. Collectanea das melhores poesias nacionaes. 1750-1900. Rio de Janeiro, Francisco Alves & Cia. Paris, Aillaud Alves & Cia. 1913. In-8.^o. 425 p.
Pag. 27-32: lyra I (1.^a parte).

ENCICLOPEDIA ITALIANA di scienze, lettere ed arti, pubblicata sotto l'alto patronato di S. M. il Re d'Italia. Roma, Treccani, 1929-1935. 27 vols. in-4.^o. illustr. (Em continuação).

Vol. XVII. Pag. 544, 2.^a col.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA (The). Fourteenth edition. A new survey of universal knowledge. London, The Encyclopaedia Britannica Company, Ltd. — New York, Encyclopaedia Britannica, Inc. (1929-1932) 24 vols. in-4.^o, illustr.

A 1.^a ed. é de 1768.

Vol. 10. pag. 517, 2.^a col. Não se refere á traducção ingleza.

ENCYCLOPEDIA E DICCIONARIO INTERNACIONAL, organizado e redigido com a collaboração de distintos homens de sciencia e de letras brasileiros e portuguezes. Edição ricamente illustrada com milhares de gravuras muitas em cor. Rio de Janeiro, Nova York, W. M. Jackson, Inc. editores, s. d. 20 vols. in-4.^o.

Vol. IX. Pag. 5211-5212.

FARIA, Alberto, — Accendalhas. Literatura e folklore. Rio de Janeiro, Livraria Editora de Leite Ribeiro & Maurillo, 1920. in 16. 394. p.

Pag. 80, em nota: "(3) ... Ora, até 1827 fizeram-se em Portugal e Brasil, nada menos, que 21 edições de **Marília de Dirceu**, a contar da **princepe**, 1792, anno do degreído do vate..."

A' pag. 231, nota, referindo-se á edição de 1802 (2.^a da 2.^a parte), confessa nunca ter visto a 1.^a dessa parte.

FARIA, Alberto, — *Acridas. Literatura e folk-lore.* Rio de Janeiro. Jacintho Ribeiro dos Santos, editor, 1918. in-16. 308 p.

Pag. 95, 217, 249-255.

FARIA, Alberto, — "*Cartas Chilenas*". — Seus principaes cryptonymos. São Paulo, Typogr. Fli. Canton, 1913. in-16. 40 p.

FERNANDES PINHEIRO, Joaquim Caetano, — *Curso elemental de Litteratura nacional pelo Conego Doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro...* Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier. — Paris, Garnier Irmãos, 1862. in-8°. VIII-568 p.

Pag. 329-336.

Pag. 330: "...Sua **Lyrice**, conhecida debaixo da denominação de **Marília de Dirceo**, e dividida em duas partes, tem tido numerosas edições; e nem-uma obra em portuguez, eiz o Sr. Varnhagen, á excepção dos **Lusiadas**, mais se tem reproduzido neste seculo".

— Em nota:

"1 — Propendemos para a opinião dos que julgam espuria a terceira parte; com excepção d'algumas poesias, que visivelmente pertencem ás duas primeiras".

Pag. 331: "Summamente populares em Portugal e no Brasil mereceram as **Lyras** de Gonzaga a subida honra de serem vertidas em francez pelo Sr. Monglave, em italiano pelo Sr. Ruscala, em allemão por Uhland, e não sabemos si mais em algum idioma moderno".

"1. — Sabemos que algumas das melhores lyras de Gonzaga estão sendo vertidas em latim pelo nosso douto amigo o Sr. Dr. A. de Castro Lopes. Da superioridade d'este trabalho podem avaliar os leitores pelos specimens publicados no **Correio Mercantil**".

Transcreve: 4 estrophes da lyra XXVI, 3 da lyra XXIV; 4 da lyra XXVIII; 4 da lyra VIII (1.ª parte); e 4 da lyra V da 2.ª parte.

FERNANDES PINHEIRO, Joaquim Caetano, — *Resumo de Historia Litteraria pelo Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro...* Rio de Janeiro, B. L. Garnier, s. d. 2 vols. in 8°. 497-VII: 480 p. retr. do autor.

Vol. II. Pag. 327-336: "GONZAGA (Thomaz Antonio)... nasceu na cidade do Porto em agosto de 1774... graduando-se em jurisprudencia quando apenas contava dezenove annos... até que em 1782 recebeu o predicamento d'ouvidor de Villa Rica..."

Transcreve quatro estrophes da Lyra XXXVIII (2.^a Parte) que julga allusivas a Tiradentes.

"Nenhum outro livro em lingua portugueza (se exceptuarmos os *Lusiadas* de Camões) tem tido tantas e tão repetidas edições: prova indefectivel da sua popularidade".

Pag. 332, Nota 3: "Seguindo as indicações do Sr. Innocencio da Silva (Dice. Bibliogr.) calculamos em quinze as edições d esta obra sendo a última a de 1862, edictorada pelo Sr. B. L. Garnier em dois vol. in-12".

FONSECA, Martinho Augusto da, — Subsídios para um Dicionario de pseudonymos, iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes. Contribuição para o estudo da litteratura portugueza por Martinho Augusto da Fonseca. Com poucas palavras servindo de prologo pelo academico Dr. Theophilo Braga. Lisboa, por ordem e na Typographia da Academia Real das Sciencias. 1896. In-4.^o peq. XII-298 p.

Pag. 21, N.^o 215:

"Dirceu — Thomaz Anonio Gonzaga, natural do Porto e n. em agosto de 1744".

Pag. 155: N.^o 381:

"T. A. G. — Thomaz Antonio Gonzaga, natural do Porto e n. em agosto de 1744. Marilia. Lisboa. 1802. 8.^o".

FORJAZ DE SAMPAIO, Albino, — Historia da Litteratura portugueza illustrada publicada sob a direcção de Albino Forjaz de Sampaio da Academia das Ciências de Lisboa, com a colaboração dos Senhores A. Botelho da Costa Veiga... Paris, Lisboa, Aillaud & Bertrand, 1929-1932. 3 vols. in-4.^o 388,386,378 p. illustr.

Vol. III. Pag. 327-330:

"Tomás António Gonzaga e os poetas de Minas..."

Cita 35 edições de "Marilia de Dirceu".

Pag. 352, retrato de Gonzaga.

FRANCIONI DE SOUZA, Cacilda, — Resumo da Historia litteraria, Rio de Janeiro, Laemmert & C.—Editores; 1902. in-8.^o. VIII-440 p.

Pag. 237: "Thomaz Antonio Gonzaga... As celebres — Lyras a Marília de Dirceu, de estylo suave e natural, foram vertidas para o francez, italiano e allemão".

Algumas citações: lyra XIX da 1.^a parte, 3.^a estrophe; lyra XVIII da 2.^a parte, 5.^a e 9.^a estrophes; lyra III da 3.^a parte, 1.^a estrophe.

FRANCIONI DE SOUZA, Cacilda, — Noções de litteratura nacional por Cacilda Francioni de Souza 2.^a edição, revista e melhorada. Rio de Janeiro, Laemmert & C. — Editores, 1902. in-8°. XXVI-384 p.

A 1.^a ed. é de 1895.

Pag. 61: "Thomaz Antonio Gonzaga. Nascido em Portugal no anno de 1744, passou Thomaz Antonio Gonzaga sua infancia na Bahia e sua mocidade em Minas, donde partio para bacharelar-se em Coimbra".

"... morreu louco em 1807".

"As lyras, divididas em duas partes, foram vertidas para o francez, italiano e inglez".

"Maria Joaquina Dorothea morreu solteira em 1854".

Pag. 152-156: as lyras XVIII da 2.^a parte e III da 3.^a.

FREIRE, Laudelino, — Sonetos brasileiros. Seculo XVII XX. Collectanea organizada por Laudelino Freire, Rio de Janeiro, F. Briguet & Cie. s. d. in-4°. VIII-514 p. com retr.

Pag. 9: "Thomaz Antonio Gonzaga. — Filho de paes brasileiros, nasceu no Porto em 1747. Na Bahia passou sua infancia, e grande parte do resto de sua vida em Minas, onde occupou o cargo de ouvidor de Villa Rica, cargo que exercia quando, envolvido na inconfidencia mineira, foi preso e degredado para a Africa, ahi fallecendo em 1807. — Bacharel em direito".

"Bibliog. — Marília de Dirceu, publicação dirigida por Norberto de Souza S. Rio, 1862".

Segue o soneto: "Obrei quanto o discurso me guiava,
....."

Ilustrando a noticia: o retrato de Gonzaga.

FREIRE DE CARVALHO, Francisco, — Primeiro ensaio sobre historia litteraria de Portugal, desde a sua mais remota origem até o presente tempo, seguido de differentes opusculos, que servem para sua maior illustração, e offerecido

aos amadores da litteratnra portugueza em todas as nações, por Francisco Freire de Carvalho, ... Lisboa, na Typographia Rolandiana. 1845, in-8.º, 446 p.

Pag. 255: "... Entre os poetas acima indicados merecem especial commemoração os dons Alvarengus (Manoel Ignacio e Ignacio José), Claudio Manoel da Costa, José Basílio da Gama, o célebre e desditoso **Thomé Joaquim Gonzaga autor da bem conhecida collecção de poesias lyricas, intituladas Marilia de Dirceu, e...**" (?)

FREITAS, José Antonio de. — Estudos criticos sobre a Litteratura do Brazil por José Antonio de Freitas. ... I. — O Lyrismo brasileiro. Lisboa, Typographia das Horas Romanticas. 1877, in-18. 142 p.

Varias referencias e transcripção de algumas lyras.

FREITAS, Leopoldo de. — Literatura Nacional. Curso do Instituto de Sciencias e Letras de accordo com o programma official. São Paulo, Est. Graph. Magalhães, 1910. in-8.º. 144 p.

Pag. 33-34: Ligeiro resumo bio-bibliographico e 3 estrophes da lyra III da 3.ª parte.

GALANTI, Raphael Maria. — Biographias de Brasileiros illustres resumidamente expostas pelo Padre Raphael Maria Galanti. São Paulo, Duprat & C. 1911, in-8.º. 368 p. Pag. 46-47. N.º 76.

GARCIA MEROU, Martin. — El Brasil intelectual. Impresiones y notas literarias. Buenos Aires, Felix Lajomane, editor, 1900. in-8.º. VII-470 p.

Pag. 239-245: estudo literario e algumas traducções.

GOLDBERG, Isaac. — Brazilian Literature. Isaac Goldberg, Ph. D. With a foreword by J. D. M. Ford. New York, Alfred A. Knopf, MCMXXII. in-8.º. XIV-304 p.

Pag. 61-68: estudo o lyrismo dos poetas mineiros.

Pag. 63: "... No other book of love poems has so appealed to the Portuguese reader: the number of editions through which the **Marilia de Dirceu** has gone is second only to the printings of **Os Lusíadas**, and has, since the original issue in 1792, reached to thirty-four..."

Pag. 64-65. Transcreve e traduz a ultima estrophe da lyra V (Parte 1.ª).

GONÇALVES DE MAGALHÃES, D. J., — *Suspiros poéticos e Saudades* por D. J. G. de Magalhães. Segund. da edição correcta e augmentada. Pariz, Morizot Rio de Janeiro, mesma Casa, 1859. in-18. 360 p.

A 1.ª ed. é de 1836.

Pag. 209 e nota 3 á pag. 354.

GONZAGA, poema por... Com uma introdução por J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, B.-L. Garnier, 1865. In-12. 242 p.

Poema attribuído a Pereira da Silva.

GRANDE ENCYCLOPÉDIE. — Inventaire raisonné des sciences, des lettres et des arts par une Société de savants et de gens de lettres... Paris, H. Lamyault et Cie, s. d. 31 vols. in-8.º, illustr.

Vol. XIX. Pag. 2. 2.ª col.: "Gonzaga (Thomaz-Antonio), célèbre poète brésilien... Le nombre des éditions qui en ont été publiées ne le cède qu'à celui des œuvres de Cambrés. La première (Marilia de Direcu), donnée avant 1800, ne contient que deux parties; une troisième partie, dont l'authenticité n'est pas admise intégralement, a été ajoutée à la seconde édition, celle de 1800. Les meilleures sont celles de Pereira da Silva (Rio de Janeiro, 1845, in-12), et celle de L. N. de Souza Silva (Paris, 1862, 2 vol. in-12). Les poésies de Gonzaga ont été traduites dans la plupart des langues européennes, et en français par E. de Monglave et P. Chalais (Marilie, Paris, 1825, in-32)".

GUERRA, Alvaro, — Thomaz Gonzaga, (sua vida e suas obras) (Galeria de Grandes Homens. — Literatura brasileira. 1.ª série, organizada sob a direção do Prof. Alvaro Guerra). S. Paulo, Companhia Melhoramentos de S. Paulo, 1923. in-16. retr. de Gonzaga. 56 p.

Resumo biographico extrahido do trabalho de Joaquim Norberto.

Lyras VI,XXVI,XXXIV e XXVIII da 1.ª parte.

— I, II, IV, V, XXII, XXIII, XXIX, XXXI, XXXV, XXXVI e XXXVII da 2.ª parte.

Lyra III da 3.ª parte.

Soneto: "Olhei quanto o discurso me guiava".

GUERRA, Alvaro, — Introdução ao estudo da Literatura, contendo a biographia e estudo critico das mais nota-

veis literatos brasileiros, representativos de sua época. S. Paulo, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, s. d. in-16. 180 p.

Pag. 93-101: Resumo bio-bibliographico e as lyras VI e XXVI da 1.^a parte.

LAROUSSE, Pierre, — Grand Dictionnaire Universel du XIX Siècle... par M. Pierre Larousse. Paris, Librairie Classique Larousse et Bover, 1866-1878. 17 vols. in-4.^o.

Vol. 8.^o pag. 1368, 1.^o col.

LAROUSSE DU XX^e SIÈCLE, en six volumes, publié sous la direction de Paul Augé... Paris, Librairie Larousse, s. d. 6 vols. illustr.

T. III. pag. 823: "GONZAGA (Thomas-Antonio), poète brésilien, surnommé Direcco, né à Porto (Portugal) en 1747, mort à Mozambique en 1793. Il se rendit au Brésil, où il suivit la carrière du barreau, puis entra dans la magistrature. Impliqué dans la conjuration de Minas (1789), il fut exilé au Mozambique, et y perdit la raison. Ses poésies amoureuses, écrites en l'honneur de sa fiancée, Marie de Seixas, sont très populaires dans les pays de langue portugaise. Elles se distinguent par une inspiration à la fois passionnée, mélancolique et gracieuse".

LELLO UNIVERSAL em 2 volumes. Novo Dicionário encyclopédico luso-brasileiro organizado e publicado pela Livraria Lello sob a direcção de João Grave e Coelho Netto. Volume primeiro. Porto, Livraria Lello Limitada, s. d. in-8.^o VIII-1458 p. illustr.

LIMA, Augusto de, — Noites de Sabbado. Rio de Janeiro, Alvaro Pinto, editor (Annuário do Brasil) 1923. in-16. 414 p.

Pag. 236-239: "LX. A Casa de Marília..."

2 estrophes da Lyra XXXV. (?) Essas estrophes pertencem à lyra XXXVI da 2.^a parte.

Do mesmo autor: "Tiradentes", opera lyrica em 4 actos publicada na "Revista do Archivo Publico Mineiro", anno II, 1897, pag. 187-232.

LIMA, Mario de, — Collectanea de auctores mineiros organizada por Mario de Lima. — Poetas. Volume I. Escola Mineira — Pre-romanticos. (Publicações do Centenario em Minas Geraes) Bello Horizonte, Imprensa Official, 1922. In-8.^o 400-IV p.

Pag. 69: "...Suas lyras contam 34 edições e foram traduzidas em hespanhol, francez, italiano e latim..." Alguns criticos põem em duvida a authenticidade da terceira parte das lyras publicadas na 2.ª edição de 1800, em Lisboa. Escreveu tambem, sob o pseudonymo **Critillo**, o poema satyrico **Cartas Chilenas**...

Transcripção das lyras I, II, XII, XIII, XVII, XIX, XXI, XXVI, XXVII, XXXIV e XXXVI da 1.ª parte, III, V, VII, XIV, XVII, XXII, XXIV e XXVI da 2.ª e a 10.ª das "Cartas Chilenas".

LIMA JUNIOR, Augusto de. — O Amor infeliz de Marília e Dirceu. Illustrações de Seth. Rio de Janeiro, Editora: Sociedade Anonyma "A Noite," 1936. In-16, 188 p. com est.

LIMA JUNIOR, Augusto de. — Thomaz Antonio Gonzaga (O poeta de Marília). No "Jornal do Commercio", do Rio de Janeiro, 1936.

Coll. de retalhos.

LOISEAU, A., — Histoire de la Littérature portugaise depuis ses origines jusqu'a nos jours par A. Loiseau. Paris, Ernest Thorin, 1886. In-18, VIII-404 p. dedic. autog. do autor a D. Pedro II. (Coll. Th. Ch.)

Pag. 346-347:

"...Gonzaga, qui, dans ses Lyres, encadre les plus nobles pensees dans les plus riants paysages;..."

Pag. 348:

"...de Brésil revendique avec orgueil ses Sousa Caldeira, Gonzaga..."

LOPES DE MENDONÇA, A. P., — Memorias de Litteratura contemporanea por A. P. Lopes de Mendonça. Lisboa, Em casa de A. J. F. Lopes, 1853. In-8" X-388 p.

Pag. 372: "Morte de Marília de Dirceu"...

LORETO COUTO, Domingos do, — Desaggravos do Brasil e Glorias de Pernambuco por D. Domingos do Loreto Couto. Rio de Janeiro, Officina Typographica da Bibliotheca Nacional, 1904. In-4", 566 p.

Pag. 230, n.º 172: uma noticia sobre o Doutor João Bernardo Gonzaga, pae de Thomaz Antonio Gonzaga.

MACEDO. Joaquim Manoel de. — Anno Biographico brasileiro por Joaquim Manoel de Macedo. Rio de Janeiro, Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico. 1876. 3 vols. in-4.º peq. 538-IV; 538-VI; 622-VI p.

Tomo III. Pag. 5-8.

Pag. 8: "... A primeira edição dessas lyras sob o titulo **Marília de Dirceu** contem 1.ª e 2.ª partes".

"A segunda edição feita em 1800 se apresenta com o augmento da **3.ª parte** que a maior parte dos criticos não considera authentica".

Repetição do que disse Varnhagen.

MARQUES DA CRUZ. — Historia da literatura oriental, grega, latina, franceza, etc. e, especialmente, portugueza e brasileira. Com um appendice sobre composição litteraria e versificação... Quarta edição. 12.º milheiro. S. Paulo, Caveiras, Rio, Comp. Melhoramentos de S. Paulo, s. d. (1932) in-16. 584 p.

6.ª ed. s. d. (1935).

Pag. 277-278. (4.ª ed.). Attribue a Gonzaga a traducção do Pastor Fido de Guarini (?) e 34 edições á "**Marília de Dirceu**".

Pag. 534 (4.ª ed.): Lyra I — 3 estrophes.

MELLO BRAGA DE OLIVEIRA, Oswaldo. — As edições de Marília de Dirceu. Bibliographia completa organizada por Oswaldo Mello Braga de Oliveira. Rio de Janeiro, (Edição Benedicto de Souza) 1930. In-16. 58 p.

Optimo estudo bibliographico sobre "**Marília de Dirceu**". Muito auxilium a organização deste Catalogo.

MELLO FRANCO, Caio de. — O Inconfidente Claudio Manoel da Costa. — O Parnazo Obsequioso e as "**Cartas Chilenas**", Rio, Schmidt, editor, 1931. in-16. 252 p. com est.

Pag. 28, 144-146, 152-155...

Pag. 154: Baseado em Teixeira de Mello ("**Ephemerides Nacionaes**"), conclue que Gonzaga "**só em 1783 ou mais plausivelmente em 1784, poderia ter chegado a Villa Rica**". Sabemos entretanto por Xavier da Veiga ("**Ephemerides Mineiras**, Vol. III. pag. 311) que elle "**tomon posse em Villa Rica a 12 de Dezembro de 1782, conforme consta do Livro 6.º das ordens régias (fs. 115 v. a 117) da Junta da Real Fazenda de Minas Geraes...**"

MELLO MORAES, A. J. de, — Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio, Comprehendendo a historia circumstanciada... Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C, 1871-1873, 2 vols. em um in-4.º 442-VIII: 50-II p. retr. e map.

Terc. I, Pag. 67:

"...O desembargador Thomaz Antonio Gonzaga escreveu, na cadeia de Villa-Rica, á sua Marilia as lyras 3, 26 e 35, da 2.ª parte das suas poesias.

Quando, em viagem, pediu a Botelho para lhe tirar as algemas, escreveu a lyra 17 que, do caminho e por intermedio de Botelho, mandou á D. Maria Dorothea, que assim se exprimia:

"Se lá te chegarem
Aos ternos ouvidos
....."

MELLO MORAES FILHO. — Curso de litteratura brasileira ou escolha de varios trechos em prosa e verso de autores nacionaes antigos e modernos por Mello Moraes Filho, 3.ª edição consideravelmente melhorada. Rio de Janeiro, H. Garnier, Paris, s. d. in-8.º, 556 p.

A 1.ª ed. de 1876, 2.ª de 1881, 4.ª de 1902.

Pag. 325: Lyra IV da 2.ª parte.

Pag. 352: "Adeus de Gonzaga", por José Bonifacio.

MELLO MORAES FILHO. — Parnaso brasileiro. — Seculo XVI — XIX. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, editor (Typ. de G. Leuzinger & Filhos), 1885, 2 vols. in-8.º XII-508-18-10; 624-22-10 p. n.

Vol. I, pag. 134-146: 8 lyras de Gonzaga.

Vol. II, pag. 4 (fin.) nota biographica.

MENDES DOS REMÉDIOS. — História da Litteratura portugueza desde as origens até a actualidade. Sexta edição. Coimbra, "Atlântida", livraria editora, 1930, in-8.º, XX-710 p.

Pag. 413: "151. — Thomás Antonio Gonzaga... seguiu a carreira da magistratura, passando á Baía no cargo de desembargador. Al. quando estava para casar com aquella que depois cantou sob o nome de **Marilia** saltou-o uma ordem de prisão motivada por o accusarem de fazer parte capital da chamada conjuração dos **Confidentes**, suposta rebelião republicana de Minas (?)."

Em nota: "(3)... São numerosas as ed. Apreciavel é a de Paris, 1862, 2 vols. ... Ha uma ed. de 1888, de Lisboa. Mas a todas sobreleva a revista e prefaciada por José Veríssimo, Rio de Janeiro, 1910. E' a 33.ª edição! Gonzaga traduziu o **Pastor Fido de Guarini**." (?)

Pag. 454-455: a Lyra XXVIII (da 1.ª parte).

MIDOSI, Henrique, — Poesias selectas para leitura, recitação e analyse dos poetas portuguezes em conformidade com os programmas adoptados para o curso de portuguez por Henrique Midosi... Decima edição. Lisboa, Imprensa Nacional, 1875. in-8.º. 328 p.

Pag. 184-186: uma lyra de Gonzaga (XXVIII da 1.ª parte).

MOTTA, Arthur, — Historia da Litteratura brasileira... São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1930. 2 vols. in-8.º 496; 492 p. Exempl. n.º 95.

Vol. II. Pag. 286-298: cita 35 edições de "*Marília de Dirceu*".

No "Boletim Bibliographico Brasileiro", São Paulo, anno I, n.º 4, de fevereiro de 1934, sob o titulo: "Consultas bibliographicas", cita Arthur Motta 47 edições em portuguez.

OLIVEIRA, Alberto de, — Paginas de ouro da poesia brasileira. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, 1911. in-18. VI-420 p.

Pag. 25-32: Lyras XXVI e XXXII da 1.ª parte e V da 2.ª.

OLIVEIRA, Alberto de, e Jorge Jobim, — Poetas brasileiros por Alberto de Oliveira e Jorge Jobim. (Collecção Aurca. — Paginas escolhidas dos maiores escriptores), Rio de Janeiro, Paris, Livraria Garnier, 1921-1922. 2 vols. in-8.º VIII-396; 374 p.

Vol. I. pag. 55: "Thomaz Antonio Gonzaga... passou a infancia na Bahia. Bacharelou-se em Coimbra, na faculdade de direito em 1763... A primeira parte da collecção de suas **Lyras**, sob o titulo **Marília de Dirceu**, foi publicada em 1792".

Seguem as Lyras II, XXVI, XXVIII e XXX da parte I, e as Lyras V, VII e XVIII da parte II.

OLIVEIRA LIMA. — Aspectos da litteratura colonial brasileira. Leipzig, F. A. Brockhaus, 1896, in-8.º. XVI-302 p.

Pag. 256-268 e outras.

Estudo literário e varias citações.

ORBAN, Victor, — Littérature brésilienne. Préface de M. de Oliveira Lima. Frontispice d'Antonio Parreiras. Paris, Garnier Frères, Rio de Janeiro, Porto, s. d. in 8.º. 370 p. com retratos.

Existe 2.ª ed. : 1914. in-12 de XI-529 p.

Pag. 26-28: Nota biographica — retrato de Gonzaga.

Cita a traducção de Monglave da qual transcreve a lyra XXVIII, da 2.ª parte, com algumas variantes.

PARNASO LUSITANO ou poesias selectas dos auctores portuguezes antigos e modernos, illustradas com notas. Precedido de uma historia abreviada da lingua portugueza. Paris, em casa de J. P. Adland, 1826-1834. 6 vols. in-32. CXXXIV-284: ... 380 p.

Pag. XLVI-XLVII. — Estudo attribuido a Varnhagen.

Vol. III — pag. 194-207. — Cinco lyras de Gonzaga.

PEIXOTO, Afranio, — Noções de Historia da Litteratura brasileira. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1931, in-16. 352 p. illustr.

Pag. 20, 118, 119, 134, 129, 167.

Pag. 167: "... Seu grande livro "Marilia de Dirceu", Lisboa, 1792, teve numerosas reedições, até agora 35 (Motta), talvez mais, 47 (O. Oliveiraj, como apenas até agora so lo-grasse Casemiro de Abreu, e certamente, Castro Alves, nas nossas letras... Attribuem-lhe a autoria das **Cartas Chilenas**, Rio-1845, (sete cartas), 2.ª ed., 1863 (treze cartas), pamphleto ou satyra politica, em versos, guardadas as distancias, no genero das **Cartas Persas**, de Montesquieu, satyra social".

PERDIGÃO, Henrique, — Dicionario Universal de Literatura (Bio-bibliographico e cronologico). Barcelos, Portu-galense Editora, Lda. 1934. in 8.º. XXIV-792 p.

Pag. 257, 2.ª col.: "... Numerosas são as edições que tem tido: a 1.ª é de 1792, sendo conhecidas actualmente para

cima de trinta, sem contar as traduções que ha em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e latim (a desta última lingua e do Dr. Ramiz Galvão) (?)...

"Gonzaga, de quem há, ainda, vários versos inéditos, e também, seguindo as provas apresentadas por Alberto Pavia, o autor das **Cartas Chilenas**..."

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Parnaso Brasileiro ou selecção de poesias dos melhores poetas brasileiros desde o descobrimento do Brasil, precedida de uma introdução historica e biographica sobre a litteratura brasileira por J. M. P. da Silva (Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza T. IV e VII) Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1843-1848. 2 vols. in-12. 298; X-324 p.

Vol. I. — Introducção e pags. 263-293: 14 lyras de Gonzaga.

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Plutarco Brasileiro por J. M. Pereira da Silva. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1847. 2 vols. in-4.^o peq. VIII-342; 268 p.

Vol. I. Pag. 167-206: "VI — Thomaz Antonio Gonzaga".

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Os Varões illustres do Brazil durante os tempos coloniaes por J. M. Pereira da Silva. Pariz, Livraria de A. Franck. — Livraria de Guillaumin et Cie., 1858. 2 vols. em um in-8.^o, 394; 372 p.

Vol. II. Pag. 43-80. "VII. — Thomaz Antonio Gonzaga..."

Pag. 79. — Notas: "(7) Temos visto diversas traduções das Lyras de Gonzaga em linguas estrangeiras; entre ellas a de M. de Monglave, em francez, do senhor Ruscala em italiano, e de Iffland em allemão; infelizmente para estas traduções não passou a maviiosidade original dos seus canticos."

PEREIRA DA SILVA, J. M., — Os Varões illustres do Brazil durante os tempos coloniaes por J. M. Pereira da Silva. Terceira edição muito mais augmentada e correcta. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier. Pariz, A. Durand e Pedone-Lauriel, 1868. 2 vols. in-18. 342; 368 p.

Tomo segundo. Pag. 69-104. Estudo biographico e critico acompanhado de varias citações e transcripções.

PERIÉ, Eduardo, — A litteratura brasileira nos tempos coloniaes. Do seculo XVI ao começo do XIX. Esboço-historico seguido de uma bibliographia e trechos dos poetas e prosadores d'aquelle periodo que fundaram no Brazil a cultura da lingua portugueza por Eduardo Perié. Buenos Ayres, Eduardo Perié, editor, 1885. in-8.º 442 p.
Pag. 220-227 e 425-429.

PINHEIRO CHAGAS. — Brasileiros illustres. Segunda edição, revista e accrescentada. Porto, Livraria internacional de Ernesto Chardron, casa editora, Lugan & Genelioux, successores. 1891. in-8.º. VIII-168 p.
Segundo Innocencio a 1.ª ed. sahio em "1879 (?)"
Pag. 67-68.

PINTO DE MATTOS, Ricardo, — Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos coordenado por Ricardo Pinto de Mattos, revisto e prefaciado pelo Sr. Camillo Castello Branco. Porto, Livraria Portuense-Editora, 1878. in-8.º. XII-582 p.

Pag. 312-313: "GONZAGA (Thomaz Antonio)... De todas as edições que das poesias de Gonzaga se tem feito até hoje a mais bella e nitida tem o titulo seguinte:" (cita a edição de J. Norberto de 1862)... "Desta edição de 1862 passamos a extractar a noticia das mais edições d'estas poesias:..."

"Apesar de ser obra tantas vezes reimpressa não é vulgar qualquer das impressões apontadas, e as primeiras são até muito raras. A Bibliotheca Publica do Porto possui uma edição não mencionada ainda: é de Lisboa, impr. Regia 1817, e as de 1840 e 1862. Da edição de 1862 vendeu-se um exemplar por 1\$000, Sousa Guimarães; mas vem annunciada por 1\$500, no Cat. de Viuva Bertrand, e outro exemplar com data de 1804 in-12 por 220 reis".

POPE, Alexandre, — Ensaio sobre o Homem de Alexandre Pope, traduzido verso por verso por Francisco Bento Maria Targini. Barão de São Lourenço... Londres. C. Whittingham, 1819. 3 vols. in-4.º. XXIV-380; 232; 332 p. com est.

Vol. I. Pag. 156-157: "O infeliz Thomaz Antonio Gonzaga nas suas Lyras tem humo do seguinte theor, que he

bella, e optima imitação do poeta Grego". (Anacreonte) Segue a lyra:

"Encheo, minha Marília, o grande Jove
De immensos animaes..."

Parte I.-Lyra XXIV.

QUÉRARD, J.-M.. — La France littéraire ou Dictionnaire bibliographique des savants, historiens et gens de lettres... par M. J. — M. Quérard, Paris, chez Firmin Didot, père et fils, libraires, 1827-1839. 10 vols. in-8." XXX-582;... 576 p.

Vol. III. Pag. 408, 2.^a col.:

"GONZAGA, Marilic, chants élégiaques, trad. du portugais par E. de Monglave e P. Chalas. Paris, Panckoucke, 1825. in-32. 3 fr."

"Faisant partie de la "Traduction de tous les chefs-d'œuvre classiques."

Vol. IV. Pag. 207; col. 2.^a:

"Monglave (François-Eugène Garay de)... Traductions..."

RIBEIRO, João, — O Fabordão. Cronica de vario assunto. Rio de Janeiro, Paris, H. Garnier, livreiro-editor, 1910. in-18. 366 p.

Pag. 315-324: "Gonzaga e Anacreonte"...

RIO BRANCO, (Barão do), — Ephemerides brasileiras pelo Barão do Rio Branco. 1.^a volume. Rio de Janeiro, Typographia do "Jornal do Brazil", de H. de Villeneuve & C. 1892. in-4.^a peq. 378 p.

Pag. 301. "2 de Setembro... 1744..."

RODRIGUES, J. C., — Bibliotheca Brasiliense. — Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues. Parte I. — Descobrimento da America: Brasil colonial 1492-1822. Rio de Janeiro, Typ. do "Jornal do Commercio" de Rodrigues & C. 1907. in-4.^a. VI-680 p.

Pag. 269-273. (n.^o 1130-1147).

RODRIGUES DA FONSECA JORDÃO, João, — Florelio brasileiro da infancia destinado para exercicio de leitura de verso e de manuscritos nas escolas publicas primarias por João Rodrigues da Fonseca Jordão, professor publico no

Município da Corte. . . Rio de Janeiro, vende-se na Livraria Classica do editor Nicoláo-Alves, 1874, 2 vols. in-8.º.

Possue a B. N. apenas o segundo vol. (282 p.)

Pag. 39-41: duas lras de Gonzaga.

ROMÉRO, Sylvio. -- Introdução á historia da litteratura brasileira por Sylvio Romero. Primeiro volume. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1882. In-8.º VI p. in-252 n. Pag. 221-231.

ROMERO, Sylvio -- Historia da litteratura brasileira por Sylvio Romero. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1888. 2 vols. in-8.º. XXVIII-1490 p.

ROSOLIA, Orestes. -- Marília, a Noiva da Inconfidência. Romance historico. A Inconfidência mineira envolveu em suas tramas o mais comovente amor da nossa história. São Paulo, Unitas-Limitada, 1933. in-16. 318 p.

RUELA POMBO, Manuel. -- O Brasil colonial. -- Inconfidência -- mineira (1789). Os conspiradores que vieram deportados para os presídios de Angola, em 1792, pelo Padre Manuel Ruela Pombo, missionário secular português e antiquário amador. Edição illustrada da revista "Diogo+Cao". Angola-Luanda, Composto e impresso na Tipografia Mondego, 1932-1933. 8 fasc. 64 p. illustr.

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves. -- Dicionario bibliographico brasileiro. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1883-1902. 7 vols. in-8.º.

Vol. VII. Pag. 276-281.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. -- Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. Paris, Grimbert et Dorez, 1830. 2 vols. in-8.º.

Vol. I. Pag. 204:

"... Une victime célèbre de cette **prétendue conspiration** fut le poëte **Thomaz Antonio Gonzaga da Costa**, ouvidor de S. João del Rey. (1) En vain ses talens plûdaient en sa faveur, il fut exilé sur la côte d'Afrique; mais ses chants sont devenus populaires, et bien longtemps encore ils charmeront le voyageur jusque sous l'humble **rancho** et dans les lieux les plus solitaires."

"(1) c'est du moins le titre que lui donnent Spix et Martius."

SANTOS, Jose dos. — Catálogo da importante e preciosissima livreria que pertenceu aos notaveis escritores e bibliófilos Condes de Azevedo e de Samodães. Enriquecido de notas bibliográficas e noticias de varias edições de muitas das obras descritas. E tambem de numerosos "fac-similes" de portadas, frontispícios, paginas, gravuras, registos de lugar e de data de impressão das mesmas obras, etc. Redigido por José dos Santos, com uma introdução pelo erudito escritor e bibliófilo Sr. Anselmo Braamcamp Freire. Porto. Tip. da Empresa Literária e Tipográfica. M CM XXI-M CM XXII. 2 vols. in 8.º gr. XII in.-692: VIII in.-872 p. illustr. dedicatoria autogr. do autor a Solidonio Leite.

Vol. I. Pag. 412: "1443. — GONZAGA (Tomás Antonio). — Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova edição. (Escudo d'armas reais portuguezas). Lisboa: Na Imp. Regia. 1817. Com licença da Meza do Desembargo do Paço. In-12.º de 226 Pags. E."

"Poema lirico muito interessante e estimado, em que Tomás Antonio Gonzaga patenteou bem o seu peregrino talento poetico. As mimosas e graciosissimas poesias que compõem o poema estão hoje traduzidas e publicadas em quasi todas as linguas cultas da Europa: e foram inspiradas ao infeliz poeta, que alguém já apelidou de **Luso Anacreonte**, pela dama que muito amou D. Maria Dorothea de Seixas Brandão — a sua querida Marilia."

"A edição primitiva do original português (Primeira e segunda parte), por muito tempo ignorada dos bibliógrafos e biógrafos do poeta, e cujos exemplares são hoje rarissimos, foi impressa em **Lisboa: Na Typographia Nunesiana. Anno M. DCC. XCII**, constituindo um peq. 8.º de 118 pags."

"Na segunda edição, impressa tambem em **Lisboa**, nos prelos da mesma **Typ. Nunesiana, 1800**, apparece uma terceira parte das poesias, a qual é por muitos considerada apócrifa, e por isso não tem sido incluída em muitas das numerosas edições que posteriormente tem apparecido deste harmonioso e sentido poema."

SANTOS, Lucio José dos. — A Inconfidência mineira. Papel de Tiradentes na Inconfidência mineira por Lucio José dos Santos. São Paulo, Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1927. in-8.º. XX-630 p. com est. e fac-sim. Pag. 279-296 e outras.

SCHMID, Ferdinand, (sob o pseudonymo de DRANMOR). — Dranmor's gesammelte Dichtungen... Dritte vermehrte Auflage. Mit dem Portrait des Verfassers. Berlin. Verlag von Gebrüder Pactel, 1879. in-8°. XXIV-270 p. Com dedie, do autor a D. Pedro II.

Pag. 75-77: "XV. — MARILIA DE DIRCEO (Nach Thomas Antonio Gonzaga)". Segue a tradução da lyra I, da 1.ª parte.

SÉGUIER, Jayme de. — Dicionário prático illustrado. Novo dicionário encyclopédico luso-brasileiro. publicado sob a direcção de Jayme de Séguier. Rio de Janeiro. Administração do Jornal do Commercio, s. d. in-16. VIII-1756 p.

Pag. 1473, 2.ª col.: "Gonzaga..."

Pag. 1561, 1.ª col.: "Marília de Dirceu..."

SILVA, Innocencio Francisco da. — Dicionario Bibliographico portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. Lisboa. Na Imprensa Nacional, 1858-1923. 22 vols. in 8°. LXIII-404: ...LXIV-548 p.

Vol. VII. Pag. 320-325. Cita 16 edições das lyras de Gonzaga.

SILVA, Theodoro José da. — Miscellanea historico-biographica extrahida de uma infinidade de obras antigas e modernas contendo mais de 1.200 biographias pelo professor e agrimensor Theodoro José da Silva. Lisboa. Editor-proprietario Francisco Arthur da Silva, 1877. in-8°. XVI-346 p.

Pag. 180: "Thomaz Antonio Gonzaga..."

SIMÕES DA FONSECA — Novo Dicionario encyclopédico illustrado da lingua portugueza... Organizado primitivamente por Simões da Fonseca. Inteiramente refundido, accrescentado e melhorado por João Ribeiro. Rio de Janeiro. Paris. Livraria Garnier, 1926. in-8°. illustr.

Pag. 652, 1.ª col.:

"Gonzaga (Thomaz Antonio). Insigne poeta portuguez que deixou a perpetuar-lhe o nome as deliciosas lyras de Marília de Dirceu. Dos poemas publicados com este titulo fizeram-se numerosas edições, se bem que por isso não sejam menos raras. As mais vuleares são as que se imprimiram em Paris em 1862 e no Rio de Janeiro em 1865, constando-nos que

ha uma outra ultimamente feita em Portugal. Nasceu Gonzaga na cidade do Porto, em agosto de 1744, e depois de concluir a sua formatura na Universidade de Coimbra, exerceu diversos cargos na magistratura em Portugal e no Brasil. Implicado na conjuração mineira, foi preso e desterrado para Moçambique, onde falleceu em 1807".

SIMÕES DOS REIS, Antonio, — Notas Bibliographicas. 1. Gonzagucana (A. Escagnolle Doria). Jornal do Commercio do Rio de Janeiro de 21 e 28 de Outubro de 1934. Coll. de retalhos.

Conta 69 edições de Marília de Dirceu. Trabalho paciente em que o autor colligiu todas as edições citadas pelos bibliographos, fossem falsas ou verdadeiras.

SOUZA SILVA, J. Norberto de, — Brasileiras celebres por J. Norberto de S. S. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier. Paris. Garnier Irmãos, 1862, in-18. VIII-232 p.

Pag. 176: "V. Poesia e amor. — A conjuração mineira — os poetas de Villa Rica — Dona Maria Dorothea ou a Marília de Dirceu — Dona Barbara Heliodora".

SOUZA SILVA, J. Norberto de, — Historia da conjuração mineira. — Estudos sobre as primeiras tentativas para a independencia nacional baseados em numerosos documentos impressos ou originaes existentes em varias repartições por J. Norberto de Souza Silva. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, s. d. in-8. 436 p.

SOUZA SILVA, Joaquim Norberto de, — Modulaçoens poeticas. Precedidas de um bosquejo da historia da poesia brasileira, per (sic) Joaquim Norberto de Souza Silva. Rio de Janeiro, Typographia Franceza, 1841, in-4.º perq. 166 p. Pag. 31 (IV.ª Epocha):

"Gonzaga, o apaixonado Gonzaga, cuja gloria de lhe haver dado o herço é ao presente disputada por Minas Geraes, Baia, Rio de Janeiro e Lisboa, nasceu em Pernambuco, como nos asseveram intimos parentes seus, (1) Eternizou sua paixão ardente, mas candida, em bellas poesias, nem sendo de todos os nossos poetas d'essa epocha o mais elegante, feiticeiro e harmonioso, foi o que menos Brasileiro se mostrara em suas composicoens."

"(1) — Entre outras muitas pessoas, o Exmo. Sr. Lopes Gama, primo segundo do illustre poeta".

Pag. 114-117: "XIV. — O Poeta desgraçado" referencia a Gonzaga:

Pag. 116: "O fido amante da gentil Marília

Ai mesto vaga nos adustos campos!"

SPIX, Joh. Bapt. von, and C. F. Phil. von Martins. — Travels in Brazil, in the years 1817-1820, Undertaken by command of His Majesty the King of Bavaria. Translated by H. E. Lloyd. London, Longman, Hurst... 1824. 2 vols. in-8°, illust.

Vol. II. Pag. 136:

"The most celebrated poet of Minas is Gonzaga, formerly ouvidor of S. João d'El Rey; but having, at the beginning of the French Revolution, taken part in a seditious tumult, he was banished to Angola, where he died. Besides the songs of this poet, which have been published under the title of "Marília de Dirceu," numbers of others are current in the mouths of the people, which afford equal proof of the delicacy of the muse of the unfortunate poet. Such is the little song "No regaço, &c." which we here caught as it was sung to us. When Brazil shall have one day a literature of its own, Gonzaga will have the glory of having attempted the first anacreontic tones of the lyre on the banks of the pastoral Rio Grande, and of the romantic Iequitinhonha."

Id. — Pag. 295 e seg.:

"Specimen of Brazilian popular songs. N. 1. — From São Paulo." (?)

1. —

"A caso são estes

Os sitios formosos,

....."

by Gonzaga

E' a lyra V. da 1.^a parte (ed. 1792).

TEIXEIRA DE MELLO, J. A. — Ephemerides nacionaes colligidas pelo Dr. J. A. Teixeira de Mello e publicadas na Gazeta de Noticias, Rio de Janeiro, Typographia da Gazeta de Noticias, 1881. 2 vols. in-8°. IV-436; 332-110 VI p.

Tomo II, pag. 115-117. — Setembro 2. — 1744. —
 “Baptisa-se na igreja parochial de S. Pedro de Miragaia, no
 Porto, o afamado e desditoso poeta Thomaz Antonio Gonzaga,
 por muito tempo considerado natural do Brazil.”

Pag. 116, 2.^a col.: “As **Lyras de Dirceu** foram impressas pela primeira vez em vida, portanto, do poeta, em 1792 (Typ. Nunesiana, Lisboa) e em 1800, e foram depois successivamente reimpressas, ora uma das suas partes, ora duas, ora as tres, em Lisboa (na Typ. Nunesiana) em 1802, no Rio de Janeiro (Imprensa Regia) em 1810, em Lisboa (Typ. Lacerdina) em 1811, 1819 e 1820, na mesma cidade (Typ. de J. F. M. de Campos) em 1824, id. (Typ. Lacerdina) em 1834, id. (Imprensa Regia) em 1812, id. (Typ. Rollandiana) em 1827, id. (Typ. de João Nunes Esteves) em 1828, na Bahia (Typ. do Diário) em 1835, em Lisboa (Typ. Rollandiana) em 1840, em Pernambuco (Typ. de Santos & C.) em 1842, no Rio de Janeiro (Typ. de J. J. Barroso & C.) no mesmo anno de 1842, id. (Typ. de E. & H. Laemmert) em 1845, na Bahia (Typ. de Carlos Pogetti) no anno de 1850, no Rio de Janeiro (Typ. Commercial de Soares & C.) em 1855, ibi, na mesma casa (sen: data), ibi, B. L. Garnier (Paris, S. Raçon & C.) em 1862.”

“Cumprê advertir que a presente relação é da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, que possui todas essas edições das **Lyras** de Gonzaga, exceptuando-se a primeira e a da Viuva Serva (Bahia 1813). Ainda foram ellas reimpressas por João Nunes Esteves em 1824, 1825 e 1833 (Segundo Innocencio da Silva) e na Imprensa Regia (Lisboa) em 1827.”

“Foram traduzidas para o francez por Eugenio de Monglave e P. Chalas; para o italiano por Giovenale Vegezzi Ruscalla e para o hespanhol por D. Enrique Vedia. Diz o Sr. Conselheiro Pereira da Silva que ha ainda uma traducção para a lingua allemã por Iffland. O Sr. Dr. Antonio de Castro Lopes traduziu-as (todas ou em parte) para o latim.”

“As afamadas **Cartas Chilenas**. . . são pelo primeiro bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro (D. frei Antonio de Arrabida, bispo de Anemuria) lançadas em conta de Gonzaga, como se vê do pequeno **Catalogo alfabetico dos Manuscriptos** da mencionada Bibliotheca, no qual se lê:

“Cartas Chilianas (sic). Traduzidas em verso por Thomaz Antonio Gonzaga.”

THESSOURO DA JUVENTUDE. — Encyclopedia em que se reúnem os conhecimentos que todas as pessoas cultas necessitam possuir, offerecendo-os em forma adequada para o proveito e entretenimento dos meninos. Com introdução por Clovis Bevilacqua. Rio de Janeiro, Nova York, W. M. Jackson, Inc., editores, s. d. 18 vols. 5904 p. illustr.

Varias referencias, citações e retrato.

VALLE CABRAL, Alfredo do, — Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822 por Alfredo do Valle Cabral. Rio de Janeiro, na Typographia Nacional, MDCCLXXXI. in-4.^o.

Pag 41-43.

VARNHAGEN, F. A., — Carta ao Sr. Dr. L. F. da Veiga acerca do autor das "Cartas Chilenas" escripta por F. A. Varnhagen. S. l. s. of. s. d. in-8.^o peq. XVI p.

Declara Varnhagen ser Claudio Manoel da Costa o autor das "Cartas Chilenas."

VARNHAGEN, Francisco Adolpho de, — Florilegio da Poesia brasileira, ou collecção das mais notaveis composições dos poetas brasileiros falecidos, contendo as biographias de muitos delles, tudo precedido de um ensaio historico sobre as letras no Brazil. Lisboa, na Imprensa Nacional — Madrid. Imprensa da V. de D. R. J. Dominguez, 1850-1853. 3 vols. in-12. LVI-720; IV-288 p.

Vol. I. Pag. XI-XLI.

Vol. II. Pag. 407-439.

VEIGA, Bernardo Saturnino da, — Encyclopedia popular (Leituras uteis) Noções, extractos e notas referentes aos mais interessantes conhecimentos humanos: noticias relativas as cousas e instituições do Brazil; apontamentos historicos, geographicos, estatisticos, biographicos, industriaes, litterarios, etc., etc. Editor Bernardo Saturnino da Veiga. Campanha, Typographia do "Monitor Sul-Mineiro" de Bernardo Saturnino da Veiga, 1879, in-4.^o em 2 col.

A pag. 622, sob o titulo: "Notas biographicas".

VELHO DA SILVA, José Maria, — Homens e factos da Historia patria. Estudos biographicos segundo a ordem estabelecida no programma das escolas primarias pelo Dr. Jose Maria Velho da Silva. Segunda edição. (Bibliotheca

da Livraria do Povo). Rio de Janeiro, Livraria do Povo. — Quaresma & C. s. d. In-8.º. 204 p.

Pag. 157-161, resumo bio-bibliographico: "...Esta collecçãosinha lyrica é um dos livros em portuguez que maior numero de edições conta; o complexo das lyras é dividido em tres partes; as duas primeiras são com certeza o producto genuino da inspiração e do sentimento do nosso mavioso e infeliz Dirceu; quanto porém á terceira, sua legitimidade tem andado em letigio entre investigadores mais ou menos autorisados".

"A **Marília de Dirceu** tem merecido ser traduzida para diversas linguas, para a franceza por E. Manglave (sic) e P. Chalas, para a italiana por G. Veggezi Ruscalla, para a allemã por Uhland e dizem que, tambem para a hespanhola e a ingleza."

"Finalmente o Sr. Dr. Castro Lopes, estudioso philologo e profundo latinista, dando á estampa em 1887, o seu precioso livro, que tem por titulo: **Musa Latina**, fez criteriosa selecção entre as lyras do malfadado poeta e trasladou essas lyras escolhidas, á versos latinos, que têm toda a pureza classica de Horacio e toda a musica harmoniosa de Ovidio".

VERISSIMO, José, — Estudos brasileiros (1877-1885) Pará, Editores Tavares Cardoso & C.ª, Livraria Universal, 1889. in-8.º. XXIV-224 p.

Pag. 25...: "III — O Lyrismo brasileiro..."

Pag. 27: "... A **Marília de Dirceu**, a mais notavel producção do nosso lyrismo, é eminentemente subjectiva, completamente individual, como são as composições de Claudio Manoel da Costa, Alvarenga, e de todos os vates da Arcadia brasileira."

VERISSIMO, José, — Estudos de Literatura brasileira. (Segunda serie)... Rio de Janeiro, H. Garnier, 1901. in-18. 298 p.

Pag. 211-223: "VIII. — Gonzaga... A sua vida, onde ha talvez um interesse romantico, apezar dos meritorios trabalhos do Conego Januario da Cunha Barbosa, de Varnhagen, de Pereira da Silva e, sobre todos, de Joaquim Norberto, tem ainda pontos escuros e hiatos. A sua obra corre impressa em edições que não satisfazem por forma alguma as exigencias da critica. A melhor é ainda a de Garnier, dirigida por Norberto Silva; essa mesma não póde contentar o leitor cuidadoso de ler uma versão, escoimada de vícios, do grande

poeta do amor que foi Gonzaga. Não só a disposição das lyras que constituem o livro de **Marília de Dirceu** é discutível, e o editor lisamente o confessa, mas toda uma parte delle, a terceira, é quasi certo que seja apocrypha...

Referindo-se ás edições de "Marília de Dirceu"—: "A primeira, não a conhecia Norberto; não lhe indica a data e dá-a do impressor Bulhões, quando de facto é da Typographia Nunesiana, de Lisboa. O mesmo Innocencio não a conheceu; Varuhagen a veria, sem tel-a talvez estudado attentamente e chama-lhe, sem dizer porque, e sem fundamento talvez, segunda."

"Pertence ao mallogrado e ainda não substituido Valle Cabral (veja **Revista Brasileira**, direcção Midosi, tomo I, pags. 410 e seg.) a indicação exacta dessa primeira edição, de 1792, isto é, conforme nota Cabral, do mesmo anno da condemnção do poeta ao degredo. Como elle só partiu daqui para a Africa a 22 de Maio e só chegaria ali por meados do anno, deve-se erer que desde o carcere enviou a Lisboa o seu manuscrito. Dez annos depois saia da mesma imprensa a segunda edição, com a segunda parte. No mesmo anno 1802, saiu ainda da Typographia Nunesiana uma terceira edição da primeira parte. Naquelle primeira edição, segundo Valle Cabral, eram as lyras 35; são na última edição do Sr. Norberto Silva, 37; na segunda edição (primeira da segunda parte) tinha esta parte 37 lyras; tem na de Norberto, 38. Só este confronto está indicando interpolações posteriores ás edições feitas ainda em vida do autor... Com a primeira edição brasileira, da Imprensa Regia, e de 1810, sinão com alguma anterior portugueza, appareceu a terceira parte, que, nada obstante a sua duvidosa authenticidade, compõe desde então a enantadora **Marília de Dirceu**."

"Este livro foi um dos mais populares da nossa lingua. "Excepção feita de Camões, assegura o sciente autor do **Diccionario bibliographico portuguez**, Innocencio da Silva, nenhum outro portuguez alcançou no presente seculo as honras de tanta popularidade." Teve no Brazil, neste seculo, dez ou doze edições..."

Continua o estudo critico literario e faz algumas citações.

VERISSIMO, José. — Historia da Literatura brasileira. — De Pento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves & Cia. Paris, Lisboa, Aillaud & Bertrand, 1916. in-8º. VIII-436 p.

Pag. 136-138.

Pag. 137: "A primeira edição de suas lyras, sob o titulo que se devia tornar famoso de **Marília de Dirceu**, appareceu em Lisboa, em 1792, no mesmo anno da sua condemnação e desterro. E desde então se tem feito delas, aumentadas de duas partes, cuja autenticidade e questionavel, trinta e quatro edições. (1) Nenhum outro poema da nossa lingua, com a só excepção dos **Lusiadas**, teve tão grande numero de edições."

"(1) — Na que dirigi e publicou (Rio de Janeiro, 1910) a casa Garnier, contei até 33. Vi depois com o nosso distinto poeta e grande cultor das boas letras portuguezas, o Sr. Alberto de Oliveira, uma outra edição que tem escapado a todos os bibliographos e traz este titulo: **Marília de Dirceu**, por T. A. G. Primeira parte, Lisboa, Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo, impressor dos Conselhos da Guerra e do Almirantado, Anno MDCCCIII. Com licença da Meza do Desembargo do Paço, 118 pag."

VIEIRA, Damasceno. — Memorias historicas brasileiras (1500-1837) por Damasceno Vieira. Bahia, Officinas dos Dois Mundos, 1903. 2 vols. in-4., LV1-526; 412 p.

Vol. I. Pag. 380-390, notas:

"Muitas **Lyras** mereceram traducção em varias linguas: em francez, de Monglave; em italiano, de Ruscada, e em allemão, de Iffland."

WERNECK, Eugenio. — Anthologia brasileira. Collecanea de excerptos em prosa e verso de escriptores brasileiros, precedidos de noticias bio-bibliographicas dos auctores. . . Segunda edição. Petropolis, Emyglio Silva, s. d. in-8." 564 p.

Pag. 384-387: Nota biographica e as lyras XXVIII da 1.^a parte, e XXXVI da 2.^a.

WOLF, Ferdinand. — Le Brésil Littéraire. Histoire de la littérature brésilienne suivie d'un choix de morceaux tirés des meilleurs auteurs brésiliens par Ferdinand Wolf. . . Berlin, A. Asher & Co. 1863. 2 partes. in-8." XVI-242-334 p.

1.^a parte, pag. 66-70.

2.^a parte, pag. 62-77 — 9 lyras de Gonzaga.

XAVIER DA VEIGA, Jose Pedro. — Ephemerides Mineiras (1664-1897) colligidas, coordenadas e redigidas por

José Pedro Xavier da Veiga. Ouro Preto. Imprensa Official
do Estado de Minas, 1897. 4 vols. in-8.º. LXXXVI-418...454 p.
Vol III, pag. 310-319.

Do mesmo: "Cartas Chilenas, estudo bibliographico"
publicado na "Revista do Archivo Publico Mineiro", fasc. 2.º
do anno II, 1897.

